

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE
FILOSOFIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88**

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE
FILOSOFIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88**

*378(05)
Guia.*

INTRODUÇÃO

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinha-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

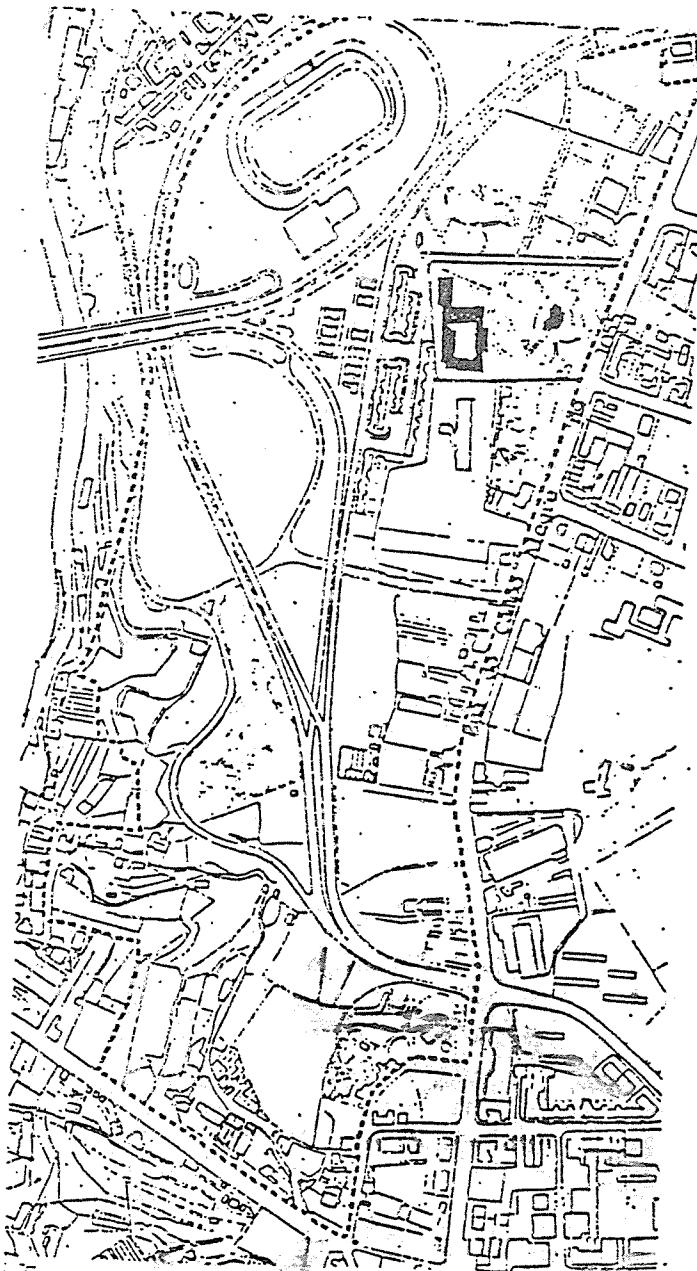
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1987, a presidência dos vários órgãos de gestão encontrava-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

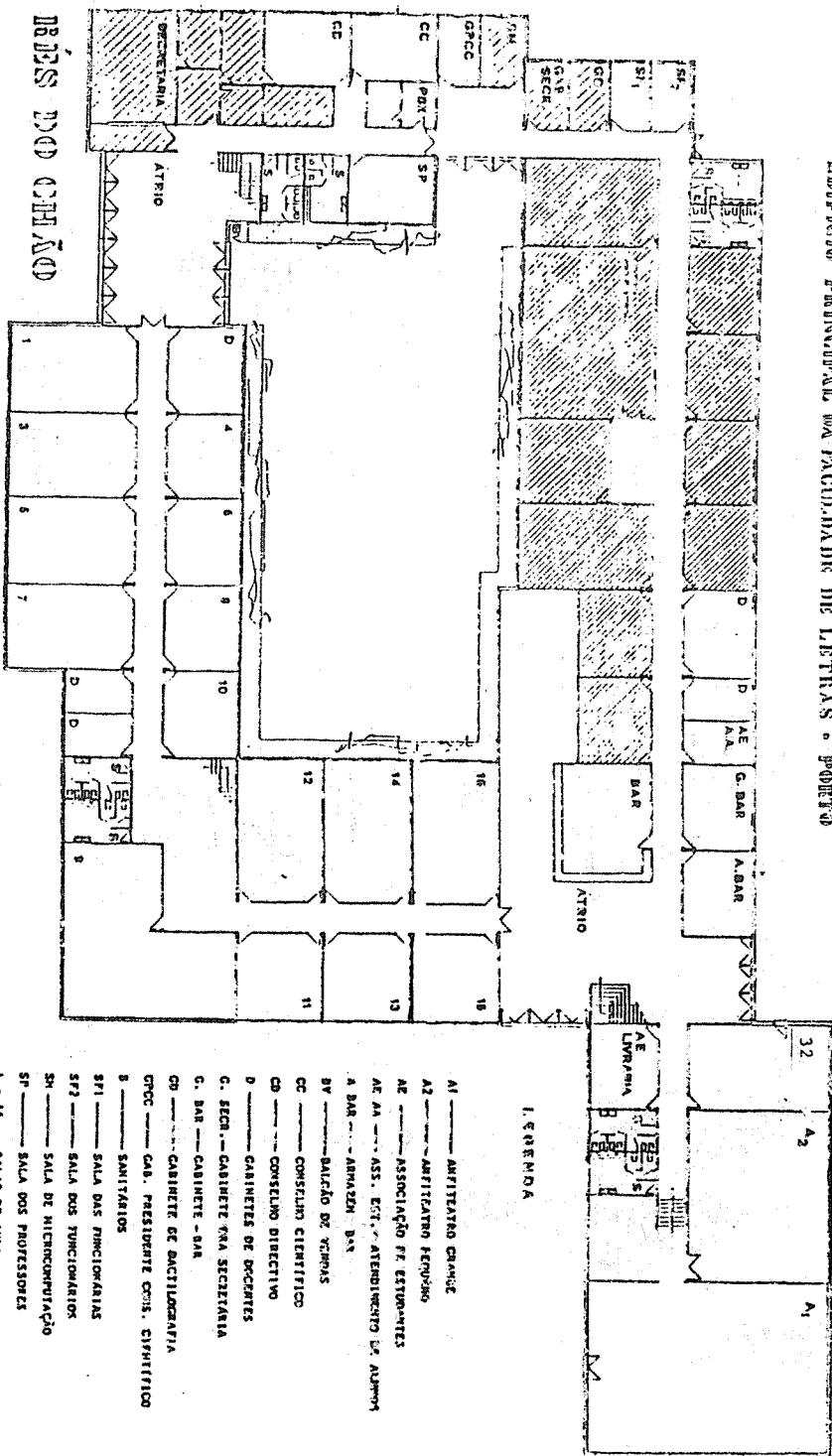
2.2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100, Porto, telefs (PBX) 698441 - dispõe

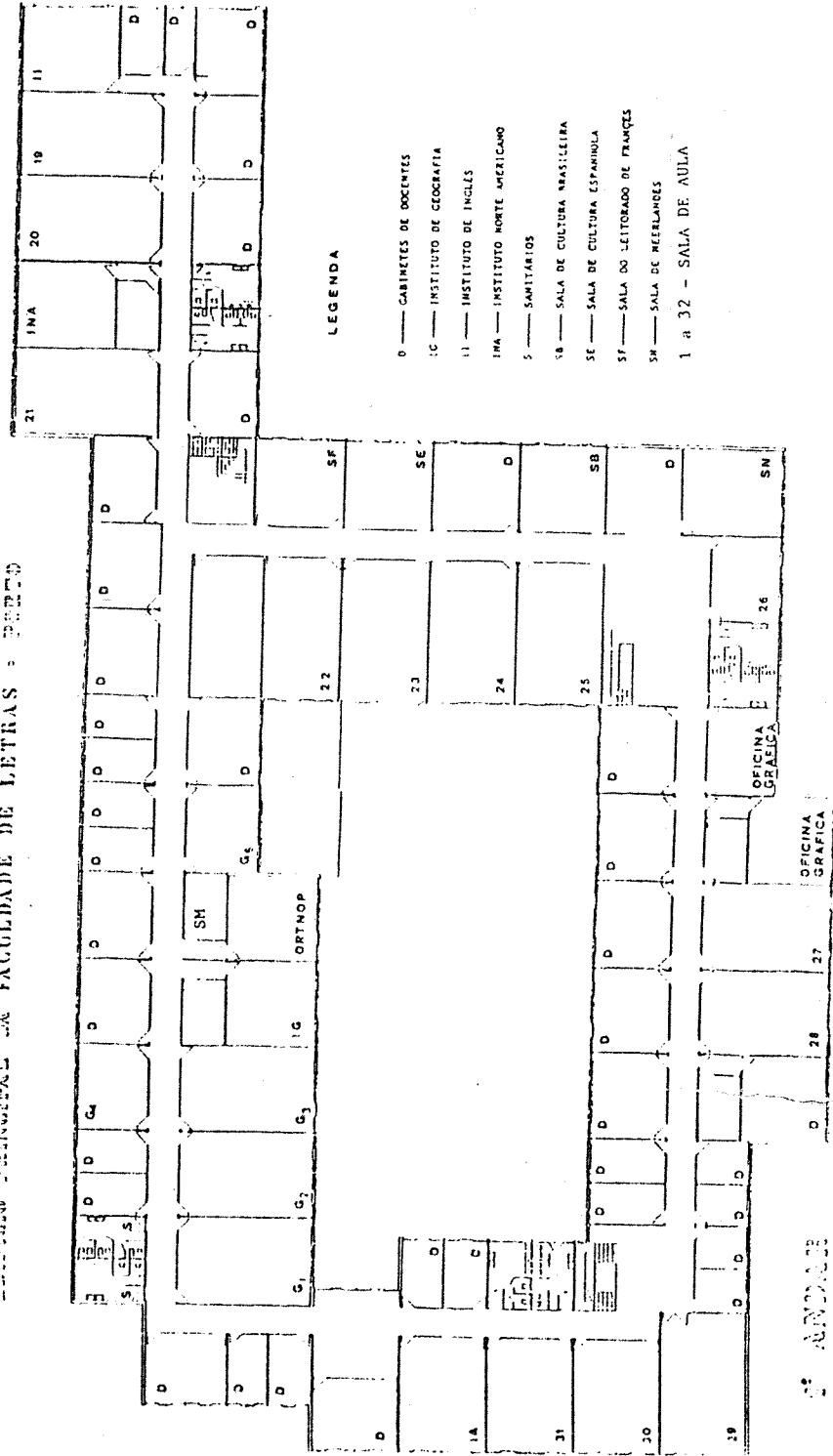


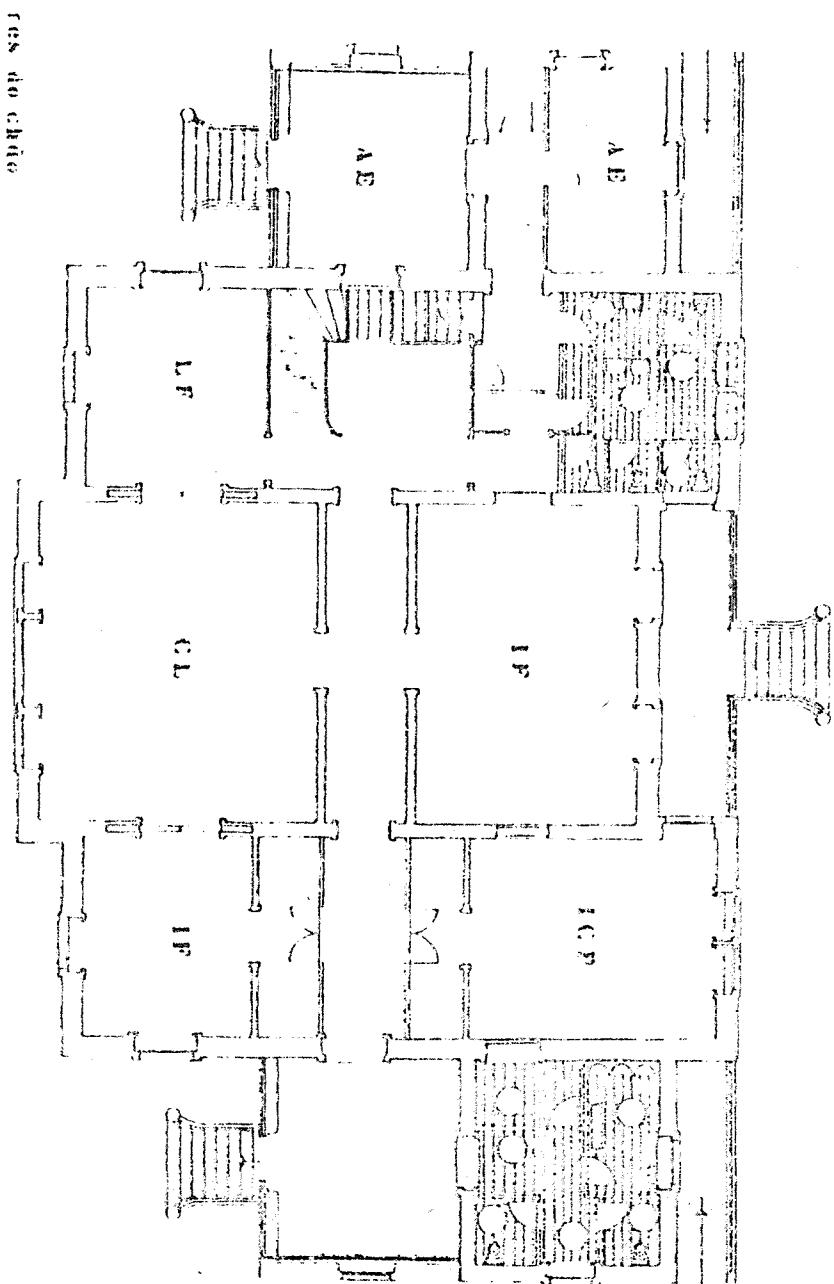
Localização da Faculdade de Letras
PUC-RJ - CAMPUS ALGODÃO

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PORTO



EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PONTO





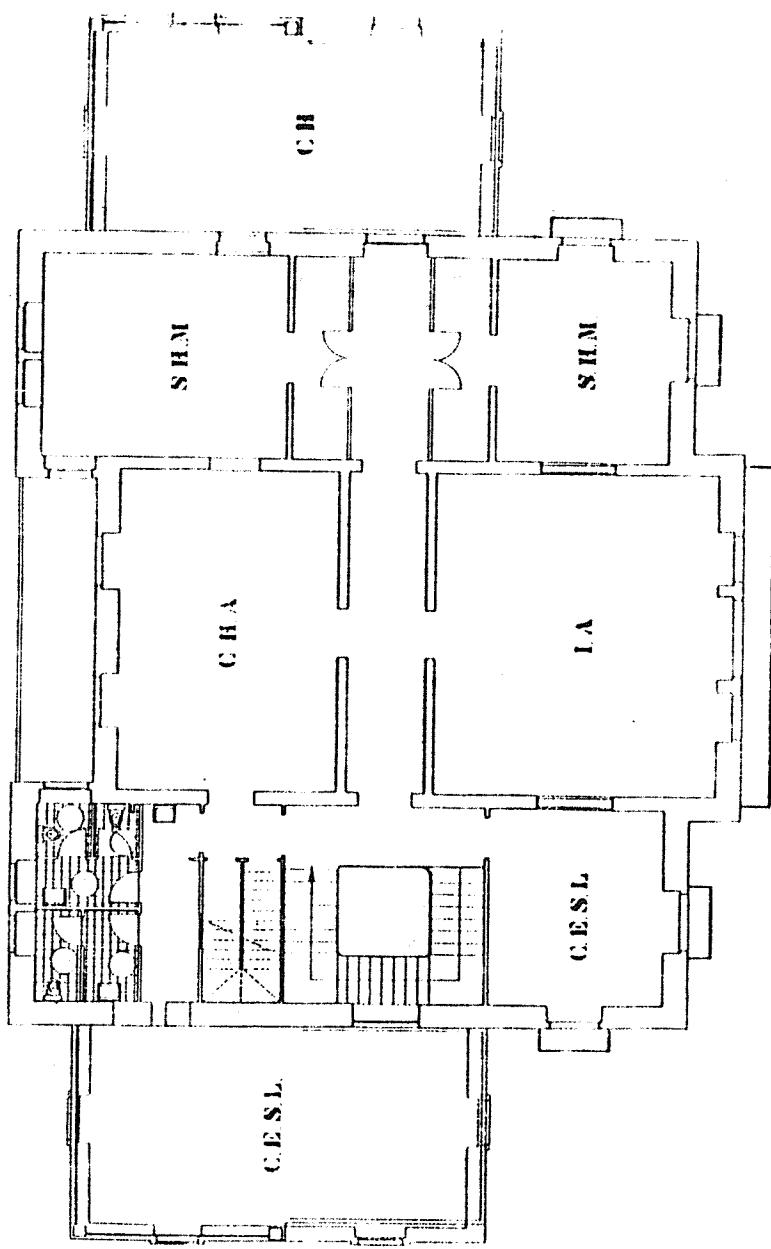
B.R.M.D.A.

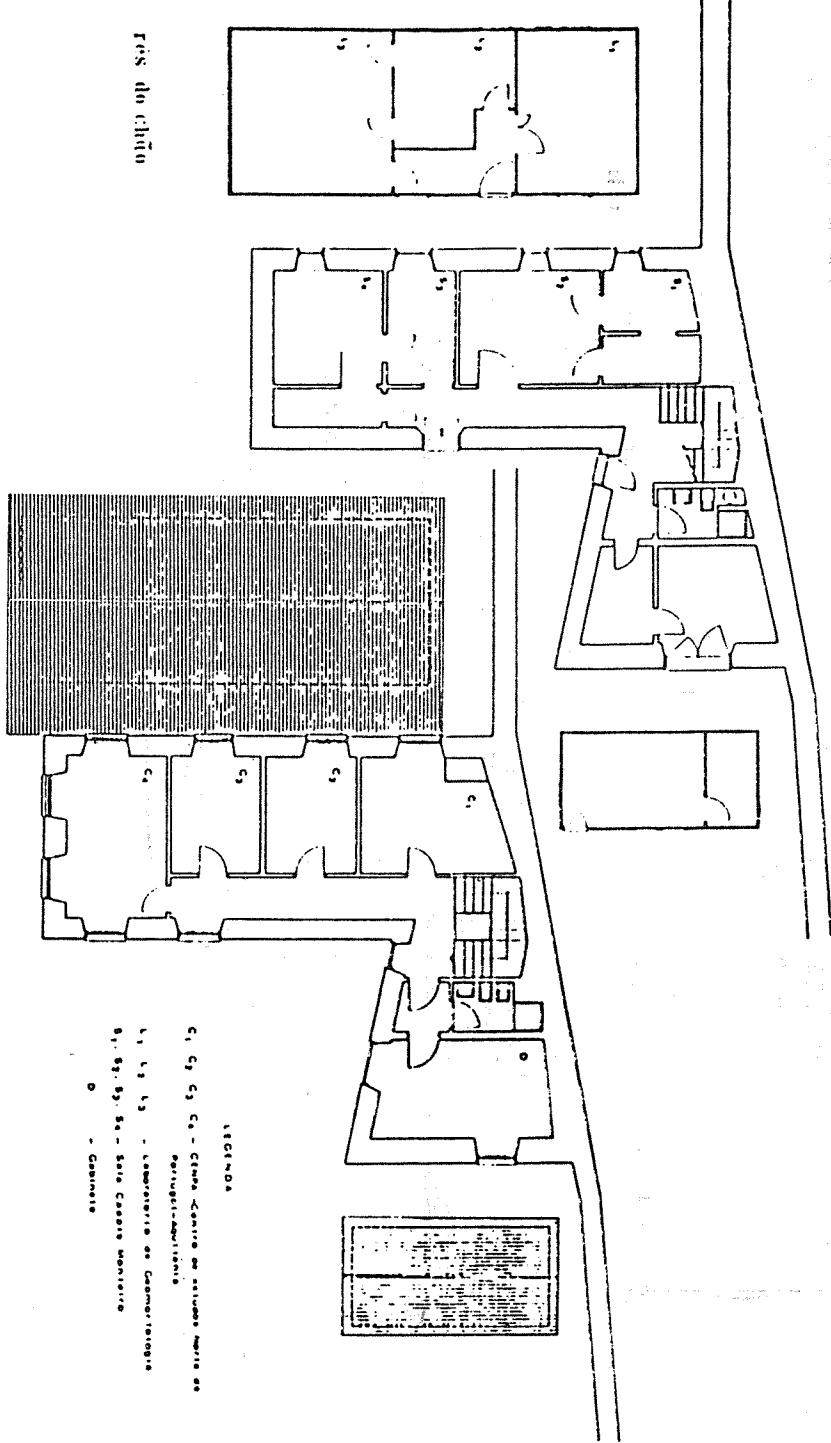
ASPECTOS DA INDUSTRIA

ENTRE OS MUNICÍPIOS - INSTITUTO DE CULTURA PORTUGUESA - INSTITUTO DE FONTEIRAS - LABORATÓRIO DE FONTEIRAS

1940

1º andar





ris do chão

quadr

ANEXOS

de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carencias de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Neste momento, foi já apresentado oficialmente o ante-projecto do novo edifício, com capacidade para 4000 alunos, esperando-se que, no decurso do presente ano lectivo, seja aprovado o projecto definitivo.

2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas - , a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - no meadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, e outros serviços.

2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia, a Biblioteca Ferreira de Almeida e as salas de Ciências Documentais e de História Contemporânea.

2.3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2.3.1. Docentes

É de 230 o número de professores, nacionais e estrangeiros, com e sem vínculo à Faculdade, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS						
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	C. Documentais	TOTAL
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	-	18
Prof. Associados	4	4	5	2	-	-	15
Prof. Auxiliares	6	2	5	-	-	-	13
Assistentes	24	8	35	13	-	-	80
Assist. Estagiários	5	-	15	6	5	1	32
Assist. Convidados	7	8	15	8	1	-	39
Leitores	-	-	29	-	1	-	30
S/Vínculo	-	-	-	-	2	1	3
T O T A L	55	26	109	29	9	2	230

Registe-se que, dentre os assistente, 25 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram em regime de comissão transitória de serviço, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 56 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoría	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1a.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1º Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1a Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
3 - 2º Oficial.....	L
2 - 3º Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1a e 2a cl....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1a cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1a ou 2a.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2a classe.....	P
2 - Guarda 1a classe.....	S
1 - Fotocopista 2a classe.....	Q
2 - Porteiro 1a classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2a classe.....	O e S
8 - Contínuo 1a e 2a classe.....	S e T
7 - Auxiliar de Manutenção 1a e 2a cl.	S e T
1 - Jardineiro	T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congéneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

2.4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado;
- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros*:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U.* (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os dicionários da Biblioteca for necerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, so bretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo de preparação de testes e exames, de forma a servir também os estudantes trabalhadores.

Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, ligados à Faculdade.

2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitiu adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que respondesse às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos in visuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Norte-Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Geografia;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval;
- História Moderna.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA) que, a partir de Julho último, ficou instalado em novo e mais amplo espaço.

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam, durante todo o ano, os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, que se tem procurado melhorar em instalações e apetrechamento material, encontrando-se devidamente preparada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas. Projecta-se, ainda para este ano lectivo, o alargamento do seu espaço e melhoria na prestação de serviços.

2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. Foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais, em 4 anos, que iniciará neste Outubro o segundo biénio.

3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua accção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação, ampliados com a entrada, no corrente ano lectivo, da reestruturação recentemente aprovada. Para além do ramo científico, será aberta a via de especialização para a docência.

3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI), podendo optar os alunos pela especialização em tradução
- Geografia
- Sociologia

3.1.2. Mestrado

- Línguística Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais

- Bibliotecas e Arquivos

3.1.4. Na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, ainda no corrente ano o Curso de Museologia. E, em Agosto próximo, abrirá o segundo Curso de Férias para estrangeiros que continuará a ministrar o ensino da língua portuguesa.

3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a comissão transitória de serviço.
- " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
- " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
- " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- Cópia da declaração do imposto complementar.

* * *

Para cumprimento dos Artigos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

Sempre que um docente inicie funções ou transite de categoria, tem de requerer, se lhe assistir esse direito, o subsídio de exclusividade.

Se alguma vez lhe vier a ser concedida a equiparação a bolseiro fora do país, deverá pedir ao C.C. licença para se ausentar.

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1987-
-1988

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Arto. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Arto. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tiverem necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser cosiderado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.^{os} 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.^o 22^o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.^o 23^o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.^o 8^o.

Art.^o 24^o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.^o 25^o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.^o 23^o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnem as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas elecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.: "Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Reingressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1987-1988

3.4.1. Por determinação do Magnífico Reitor da Universidade do Porto, ouvidos os Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas, foi estabelecida a periodização seguinte:

- Início do ano escolar: 10 de Outubro de 1987
- Termo das aulas do 1º Semestre: 31 de Janeiro de 1988
- 1º Período de avaliação: 1 a 20 de Fevereiro de 1988
- Início das aulas do 2º Semestre: 22 de Fevereiro de 1988
- Fim das aulas: 16 de Junho de 1988
- 2º período de avaliação: 20 de Junho a 20 de Julho de 1988
- Férias de Natal: 19 de Dezembro de 1987 a 2 de Janeiro de 1988
- Férias da Páscoa: 27 de Março a 10 de Abril de 1988
- Semana da Queima das Fitas: 2 a 8 de Maio de 1988

3.4.2. As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1987 o calendário dos exames para o 1º Semestre de 1987/88 e até 31 de Março fixarão o calendário dos exames relativos ao 2º Semestre.

3.4.3. - A época de recursos será de 21 de Setembro a 9 de Outubro de 1988 e a época especial de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas pretendidas para a realização dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1988.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação continua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1987-1988

CURSO DE LICENCIATURA	NO DE INSC.	CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO MESTRADOS	NO DE INSC.
Curso de Geografia.....	238	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	475	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	61	Mestrado en Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais.....	20	Mestrado de Filosofia do Conhecimento.....	10
Curso de História.....	546	Mestrado en Linguística Portuguesa.....	10
Curso de História Variante Arte..	130	Mestrado en Literaturas Portuguesas Modernas	
Curso de História V. Arqueologia.....	126	e Contemporâneas.....	10
Curso de Línguas e L. Modernas...	2.055	Educação da Língua Portuguesa.....	15
TOTAL	3.621	TOTAL	85

3.5.2. Licenciaturas em 1985-1986

Inglês/Alemão.....	116
Português/Francês.....	129
Português/Alemão.....	7
Português/Inglês.....	29
Francês/Alemão.....	5
Francês/Inglês.....	71
Estudos Portugueses.....	13
História.....	110
H. Arte e Arqueologia.....	3
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	37
Filosofia.....	96
Geografia.....	78
T O T A L	694

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 1
- História..... 10

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 2
- Geografia..... 1
- Línguas e Literaturas Modernas.. 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 3
- Línguas e Literaturas..... 3

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995
RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309

Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940

Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605

Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584

Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef. 496795
Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef. 27083
Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372, telef. 319833
Nº 11 - (200) Rua Joaquim Kopke, nº 112
telef.s. 493335, 499353, 499328
Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1987-88

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc., estando já programadas para 1987-88, as seguintes actividades:

5.1. XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS

O encerramento desta data comemorativa será assinalado com a distribuição pelos seus primeiros docentes e funcionários de uma medalha da autoria do escultor De Francesco e cunhada a expensas do departamento de medalhistica do Banco Borges e Irmão, e com um ciclo de conferências subordinado ao tema: Faculdade de Letras-Que futuro?

5.2. SOCIEDADES RURAIS

O Instituto de História Moderna, recentemente criado, pensa levar a efeito um colóquio interdisciplinar e internacional destinado ao estudo da realidade rural na multiplicidade dos seus aspectos, no âmbito das ciências humanas.

5.3. 1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE QUEIROSIANOS

Na passagem do centenário da publicação de Os Maias de Eça de Queirós, a Faculdade promoverá a realização de um encontro de especialistas da obra queiroiana (datas previstas - 21, 22 e 23 de Novembro de 1988).

6. CRÓNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6.1.1. DOUTORAMENTOS

Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Araújo Jorge - Préd-História e Arqueologia (25-11.86)

Gualter Mendes Queirós Cunha - Literatura Inglesa (16.12.86)

Maria Isabel da Silva Pires de Lima - Literatura Portuguesa (7.1.87)

Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva - Literatura Portuguesa (30.1.87)

Armando Coelho Ferreira da Silva - Préd-História e Arqueologia (17.3.87)

Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira Alves - História de Arte (12.5.87)

6.1.2. PROVAS DE APTIDÃO PEDAGÓGICA E CAPACIDADE CIENTÍFICA

Pedro Clementino Vilas Boas Tavares em Cultura Portuguesa

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa em Geografia Física I

Lúcia Maria Cardoso Rosas em História de Arte

Mário Jorge Lopes Neto Barroca em Préd-História e Arqueologia

6.1.3. PROVAS DE MESTRADO

Maria Clara Ferreira de Araújo Barros em Linguística Portuguesa Descritiva

Gaspar Martins Pereira em História Moderna

Jorge Fernandes Alves em História Moderna

António do Carmo Reis em História Moderna

Jorge Manuel Martins Ribeiro em História Moderna

Ma. da Conceição Coelho Meireles Pereira em História Moderna

Ma. Eugénia Matos Fernandes em História Moderna

Ma. José da Silva Moutinho Santos em História Moderna

Luis Carlos Correia Ferreira do Amaral em História Medieval

Ma. da Conceição Falcão Ferreira em História Medieval

José Augusto Pereira Sotto Mayor Pizarro em História Medieval

6.2. NOVOS CURSOS

Mantem-se o mesmo esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que possibilitem também saídas profissionais.

6.2.1. Reestruturação curricular

Com a recente publicação da portaria entra em vigor neste ano lectivo uma nova reestruturação curricular com abertura a uma via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura já ministrados permitindo opções destinadas a obtenção de habilitação própria para ingresso na docência do ensino oficial preparatório e secundário.

6.2.2. Habilidades Especiais

Cursos breves diversificados, com o apoio da CEE (F.S.E.) serão postos, em regime de pós-graduação, à disposição dos licenciados que desejem uma preparação prática dentro de um leque de opções que lhe é proporcionado.

6.2.3. Museologia

Parece vir a concretizar-se, ainda este ano, o lançamento do curso de Museologia, com a duração de dois anos e um estágio complementar, materializando-se assim mais uma aspiração desta Escola.

6.2.4. Cursos de Verão

Destinado especialmente a estrangeiros, reabrirá em Julho um curso de verão que, na sequência do inaugurado no ano transacto, se destinará à aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa. Com a finalidade de permitir a emigrantes, e seus descendentes um conhecimento de realidade cultural do nosso país, suas raízes e expansão no mundo, a Faculdade de Letras, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e a Reitoria, espera

proporcionar um novo "Seminário de Verão Diáspora e Lusofonia", a efectuar também no período final do referido mês.

6.3. Comemorações e Colóquios

A Faculdade de Letras promoveu e colaborou em algumas actividades culturais ocorrentes, nomeadamente:

6.3.1. Em Abril de 1986, o Prof. Sy Kahn - que no âmbito do Programa Fulbright regeu, de Novembro de 1985 a Junho de 1986, um curso sobre o Drama Americano - fez representar nesta Faculdade a peça Miss Margarida's Way, de Roberto Athayde, tendo para o efeito convidado a actriz americana Barbara McEly, para além de ter podido contar com os seus alunos para a representação.

6.3.2. Seminário acerca da História Cultural

Por iniciativa do Instituto de Estudos Portugueses, teve lugar de 16 a 18 de Outubro de 1986 um seminário com a participação de especialistas universitários estrangeiros subordinado ao tema: "Conceitos, métodos e objecto na História da Cultura", cujas comunicações saíram no volume "Problemáticas em História Cultural", (Porto, 1987), que constitui o primeiro anexo da série "Línguas e Literaturas", da Revista da Faculdade de Letras do Porto.

6.3.3. Exposição Comemorativa do XXVº aniversário da Faculdade

Esteve patente no átrio da Faculdade de Letras, de 5 a 30 de Janeiro de 1987, uma exposição documental relativo aos seus 25 anos (1961-1986) de existência.

6.3.4. I Congresso Português de Literaturas Marginais

Teve lugar de 23 a 25 de Abril, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, esta iniciativa cultural cujo acolhimento excedeu o previsto, esperando-se para breve a publicação das Actas.

6.3.5. A Sociologia e os novos métodos

Como estava previsto, o grupo de Sociologia da Faculdade de Letras, de colaboração com a Association Internationale de Sociologie de Langue Française, efectuou de 5 a 9 de Maio, o Simpósio Internacional, dedicado a esta temática que teve o interesse e repercussão esperada.

6.3.6. Colóquio sobre o contexto

O Instituto de Cultura Portuguesa promoveu em 1.6.87, com a colaboração de docentes da Universidade de Lisboa, um Colóquio sobre o "O contexto da questão e a questão do contexto".

6.3.7. Encontro Regional de Linguística

Integrado na homenagem prestada pela Associação de Estudantes e Centro de Linguística, com o apoio do Conselho Directivo, ao Prof. Dr. Oscar Lopes, a fim de assinalar a sua passagem à jubilação, realizou-se, em 4 e 9 de Junho último, sob a égide da Associação Portuguesa de Linguística, um Encontro Regional, subordinado ao tema: "Referência Nominal, Referência Temporal", reunindo comunicações de especialistas portugueses e estrangeiros, terminando com uma mesa redonda sobre "Teoria do Conhecimento".

6.4. REVISTA DA FACULDADE

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

PROGRAMAS

PROBLEMÁTICA DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Docente: Dr. Januário Torgal Ferreira

1. O discurso filosófico no âmbito dos "discursos questionadores".
 - 1.1. Ciência e Consciência.
 - 1.2. Teoria e Praxis.
 - 1.3. Utopia e Ideologia.
2. Para uma possível noção de Filosofia.
 - 2.1. Métodos e vias de abordagem.
 - 2.2. Temas e Problemas. A marginalidade e o modernismo.
 - 2.3. Perspectivas em aberto.
3. A Filosofia e a sua História
 - 3.1. Identidade e diferença de planos
 - 3.2. Valor, sentido e tempo: textualidade e história da Filosofia.
 - 3.3. Transdisciplinaridade e Filosofia.
 - 3.4. Introdução aos diversos períodos da história da Filosofia.
4. O regresso ao mundo através do texto.

BIBLIOGRAFIA:

(Ao longo do ano será indicada a bibliografia específica)

CHATELET, F., et al. - *Políticas da Filosofia*, trad., Ed. Moraes Editores, 1977.

COUHIER, M. - *L'Histoire et sa Philosophie*, Paris, Ed. Vrin, 1952.

LAFRANCE, Y. - *Méthode et Exégèse en Histoire de la Philosophie*, Paris, BELLES LETTRES, 1983.

MONDOLFO, R. - *Problemas e Métodos de investigação na História da Filosofia*, trad., S. Paulo, Ed. mestre Jou, 1969.

MORENTE, M. G. - *Fundamentos de Filosofia*, Madrid, Espasa-Callepe, 1960.

RICOEUR, P. - *Histoire et Vérité*, Paris, Ed. du Seuil, 1964.

- (dir.), "La Philosophie", in *Tendances principales de la recherche dans les sciences sociales et humaines*, vol. II, Paris - La Haye - New York, Mouton Ed. - Unesco, 1978.

RESWEBER, J. P. - *La Méthode interdisciplinaire*, Paris, Puf, 1985.

VATTIMO, G. - *La fin de la modernité*, trad., Paris, Ed. du Seuil, 1987.

VARIOS - *Philosophie et méthode*, Bruxelles, Ed. de l'Université de Bruxelles, 1973.

VILHENNA, V. de M. - *Panorama do Pensamento Filosófico*, vol. I, trad., Lisboa, Ed. Cosmos, 1956.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Docente: Dr. Pedro Figueiredo

1. Temática introdutória:

- a. Os contornos contemporâneos da Filosofia do Conhecimento.
- b. Fil. do Conhecimento, Teoria do Conhecimento, Epistemologia.
- c. Conhecimento filosófico e conhecimento científico.

2. A emergência da Ciéncia Clássica:

- a. Cosmos e Univero: ciéncia aristotélica e nova ciéncia.
- b. A matematização do real.
- c. A noção de verdade científica.
- d. A crise da fundamentação ontológica.

3. Alguns conceitos operatórios:

- a. Koyré: a discontinuidade na Hist. das Ciéncias.
- b. Bachelard: obstáculo epistemológico e corte epistemológico.
- c. Kuhn: paradigma e revolução científica.
- d. Foucault: a príri histórico e arquivo.

4. A constituição histórica da teoria do conhecimento:

- a. Razão analítica e subjectividade.
- b. Descartes: o conhecimento como processo metodológico.
- c. Leibniz: razão suficiente e racionalidade do real.
- d. Hume: a crítica do princípio de causalidade.

5. A razão crítica

Kant: a filosofia como teoria do conhecimento.

6. Filosofia do conhecimento e conhecimento científico.

- a. Husserl: a fenomenologia do conhecimento e a crítica do cientismo.
- b. Wittgenstein: o conhecimento como crítica da linguagem.
- c. Popper: o princípio da falsificabilidade e o conhecimento objectivo.

7. Razão dialéctica e filosofias da totalidade

- a. Hegel: absolutismo da Ideia.
- b. Marx: a dialética teoria-prática.

Textos de trabalho:

Estes textos são de leitura obrigatória e são analisados durante as aulas.

DESCARTES - Discurso do Método (até à 5ª parte)
Regras para a condução do Espírito
(até à Regra XIII).
Meditações Metafísicas (até à 6ª Med.)

LEIBNIZ - Monadologia (na totalidade).
Discurso de Metafísica (na totalidade).

HUME - Inquérito sobre o Entendimento Humano (até à Secção VIII).

WITTGENSTEIN - Tractatus logico-philosophicus.

HUSSERL - A Ideia de Fenomenologia (na totalidade).
Meditações Cartesianas (até à 4ª Med.)

POPPER - Conhecimento objectivo (Cap. II e III).

Os textos referentes aos outros autores constantes do programa serão especificados na altura própria, em função da disponibilidade horária então existente.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA:

- AYER, A. J. - *Hume*, D. Quixote, Lisboa, 1981.
- APEL, K. O. - *Towards a transformation of philosophy* - Routledge & Keagan Paul, London, 1980.
- BACHELARD, G. - *Le Nouvel Esprit Scientifique*- PUF, Paris, 1943.
La formation de l'esprit scientifique - J. Vrin, Paris, 1972.
- BELAVAL, Y. - *Leibniz critique de Descartes* - Gallimard, Paris, 1980.
- BLANCHÉ, R. - *La méthode expérimentale et la philosophie de la physique* - A. Colin, Paris, 1969.
- *L'Epistémologie* - PUF, Paris, 1972.
- BOUVERESSE, J. - *La parole malheureuse* - Minuit, Paris, 1971.
- BUCHDAHL, G. - *Metaphysics and the philosophy of science*- Basil Blackwell, Oxford, 1969.
- CAPEK, M. - *El impacto filosófico de la física contemporánea* - Ed. Tecnos, Madrid, 1973.
- CASSIRER, E. - *El problema del conocimiento* - Fondo de cultura económica, Buenos Aires, 1948.
- CHRISTOFF, D. - *Husserl* - Seghers, Paris, 1970.
- DELEUZE, G. - *Empirisme et Subjectivité* - PUF, Paris, 1963.
- FOUCAULT, M. - *Les mots et les choses* - Gallimard, Paris, 1966.
- *L'archéologie du savoir* - Gallimard, Paris, 1969.
- GUÉROUC, M. - *Descartes selon l'ordre des raisons*, Aubier, Paris, 1953.
- GRAYEFF, F. - *Exposição e interpretação da filosofia teórica de Kant* - Edições 70, Lisboa, 1987.

- GRANGER, G. G. - *Wittgenstein* - Seghers, Paris, 1969.
- HEIDEGGER, M. - *Interprétation phénoménologique de la Critique de la Raison Pure* - Gallimard, Paris, 1977.
- KOJÈVE, A. - *Introduction à la lecture de Hegel* - Gallimard, Paris, 1947.
- KOYRÉ, A. - *O mundo fechado ao Universo infinito* - Gravida, Lisboa, s/d.
- KUHN, Th. - *The structure of scientific revolutions* - Univ. of Chicago Press, Chicago, 1962.
- KUHN, Th. - *The copernican revolution* - Harvard Univ. Press, Cambridge. Mass., 1976.
- KÖRNER, S. - *Kant* - Penguin Books, London, 1955.
- HAZARD, P. - *La crise de la conscience européenne* - Fayard, Paris, 1961.
- HUSSERL, Ed. - *Philosophie première* - PUF, Paris, 1970.
- *The crisis of European and Transcendental Phenomenology* - Northwestern Univ. Evanston, 1970.
- HYPOLITE, J. - *Genèse et structure de la Phénoménologie de L'Esprit de Hegel* - (Tomo I) - Aubier, Paris, 1963.
- MARECHAL, Y - *Le point de départ de la métaphysique* (Cahier III) - Desdée de Brower, Paris, 1965.
- MONTEIRO, J. P. - *Hume e a epistemologia* - Imprensa Nacional, Lisboa, 1984.
- MORENTE, G. - *La filosofia de Kant* - Lib. General Victoria no Suárez, Madrid, 1917.
- PASSAMORE, J. - *A hundred years of philosophy* - Penguin, London, 1966.

- PEARS, D. - *Wittgenstein* - Seghers, Paris, 1970.
- PIAGET, J. (ed.) - *Logique et connaissance scientifique* - Gallimard, Paris, 1967.
- POPPER, K. - *The Logic of scientific discovery* - Hutchinson, London, 1959.
- *Objective Knowledge* - Oxford Univ. Press, Oxford, 1972.
- PHILONENKO, A. - *L'Oeuvre de Kant* - Vrin, Paris, 1969.
- RICHIR, M. - *Au-delà du renversement copernicien* - Martinus Nijhoff, Haia, 1976.
- RORTY, M. - *Philosophy and the mirror of nature* - Princeton Univ. Press, Princeton, 1979.
- RUSSEL, B. - *La philosophie de Leibniz* - Gordon e Breach, Paris, 1970.
- SARTRE, J. P. - *Critique de la raison dialectique* (Questions de Méthode) - Gallimard, Paris, 1960.
- WEIL, E. - *Logique de la philosophie* - Vrin, Paris, 1967.

NOTA:

Estas indicações bibliográficas apenas respeitam a consultas de carácter geral. Outras indicações, mais específicas, serão fornecidas à medida que se for avançando no programa, quer em função de solicitações que se suscitem.

Deixa-se ao critério do aluno a escolha da (das) História da Filosofia que mais lhe agrade. Dado o âmbito da cadeira recomenda-se, todavia, como mais proveitosa a utilização da Hist. da Filosofia da direcção de François Chatelêt.

Impõe-se igualmente a consulta regular de um dicionário de

Filosofia, como p. ex., o de Ferrater Mora; e uma boa enciclopé-
dia, para o que se aconselha a Encyclopedie Universalis.

LÓGICA

Docente: Drã. Maria Elsa Pregitzer

I - INTRODUÇÃO

1. O conceito de Lógica Formal; o desenvolvimento da Lógica Formal.
2. Lógica e linguagem, linguagem e pensamento, linguagem lógica, linguagem e metalinguagem.
3. Formas de Lógica.

II - MOMENTOS DE HISTÓRIA DA LÓGICA

1. A lógica grega; os precursores Eleatas, Sofistas, Platão.
2. A obra de Aristóteles; estrutura do silogismo, axiomatização da silogística.
3. Os continuadores de Aristóteles.
4. A forma matemática da Lógica; Leibniz e o nascimento da Lógica Matemática; os contributos de Morgan, Boole e Frege.

III - INTRODUÇÃO AO CÁLCULO LÓGICO

1. Lógica sentencial; conceitos fundamentais e simbolismo; função, variável e valor de verdade. Tábuas de verdade. Leis da lógica sentencial. Cálculo sentencial.
2. Lógica das Classes: indivíduo e classe; noção de classe; representação gráfica das classes; operações elementares e leis.
3. Breve referência a algumas doutrinas recentes: implicação estricta (Lewis); lógicas polivalentes.

IV - LÓGICA E VERDADE

1. O problema das relações entre Sintaxe e Semântica.
2. A Lógica como ciência.
3. O lugar da Lógica entre as ciências.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Histórias da Lógica:

- BLANCHE, Robert - *História da lógica, de Aristóteles a B.Russel*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- BOCHENSKI, I.M. - *Historia de la Lógica Formal*, Madrid, Editorial Gredos, 1976.
- BOLL, Marcel; Reinhart, Jacques - *A História da Lógica*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- KNEALE, William; Kneale, Martha - *O desenvolvimento da Lógica*, 2. Ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.
- KOTARBINSKI, Tadeusz - *Leçons sur l histoire de la Logique*, Paris, PUF, 1964.

Manuais Elementares de Lógica:

- AGAZZI, Evandro - *La Lógica Simbólica*, Barcelona, Ed. Herder, 1973.
- BLANCHE, Robert - *Introduction à la Lógique Contemporaine*, Paris, L.A. Colin, 1968.
- CHAUVINEAU, Jean - *La Logique moderne*, Paris, PUF, Col."Que-sais-je?" No. 745, 1980.
- HEGGENBERG, Leónidas - *Lógica Simbólica*, S. Paulo, Ed. Herder, 1966.
- MORA, J.F., Leblanc, H. - *Lógica Matemática*, 5a Ed., México, Fondo de Cultura Económica, 1973.

SCHOLZ, H. - *Esquisse d'une Histoire de la logique*, Paris,
Aubier-Montaigne, 1968.

SERRUS, Charles - *Traité de Logique*, Paris, Aubier, Ed. Montaigne, 1945.

Outros:

- BOREL, E. - *Probalité et Certitude*, 5a Ed., Paris, PUF, Col. "Que-sais-je?", No. 445, 1969.
- CARROL, Lewis - *Logique sans peine*, 4a Ed., Paris, Herrmann, 1982.
- DELEUZE, Gilles - *Logique du Sens*, Paris, Ed. Minuit, Col. 10/18, 1969.
- POULQUIÈ, Paul - *A Dialética*, Lisboa, Publ. Europa-América, Col. Saber, No. 60, 1974.
- FREGE, Gottlob - *Écrits Logique et Philosophiques*, Paris, Ed. du Seuil, 1971.
- HUSSERL, E. - *Logique Formelle et Logique Transcendentale*, Paris, PUF, 1957.
- MANNO, Ambrogio Giacomo - *A Filosofia da Matemática*, Lisboa, Ed. 70.
- PLATÃO, - *O Sofista*, Porto, Ed. Sousa e Almeida, s.d.
- *Hipias (Maior)*, Porto, Seara Nova, s.d.
- *Critilo*, Lisboa, Liv. Sá da Costa, Clássicos Sá da Costa.
- QUINE, Willard - *El sentido de la nueva lógica*, Buenos Aires, Ed. Nueva Vision, 1958.
- QUINE, Willard - *Filosofia de la lógica*, Madrid, Alianza Editorial, 1973.
- REGNIER, André - *Les infortunes de la raison*, Paris, Ed. du Seuil, 1966.
- TARSKI, Alfred - *Logique Sémanthique Mathématique*, Paris, L.A. Colin, 1974 (ensaios VIII e XXI).

FILOSOFIA ANTIGA

Docentes: Prof. Doutor. Álvaro José dos Penedos

Dr. José Augusto Graça

I

AS ORIGENS DA FILOSOFIA

1. Inventar a Cidade

- a) O império micénico
- b) Transformações decorrentes da invasão dórica
- c) O problema da arquê
- d) Os caminhos do Logos
- e) O problema da Lei

2. A Componente Xamânica

- a) Localização. Características gerais.
- b) Perfil do xamane.
- c) Xamanes gregos.
- d) Homero e Hesíodo.
- e) Parménides, Pitágoras e Empédocles.

§. O problema das origens da filosofia: Burnet, Cornford e Vernant.

II

OS PRÉ SOCRÁTICOS

1. Uma geografia diversificada

- a) Tales: actividades.
 - O tema da Água e o próximo oriente.
- b) Anaximandro: o fragmento.
 - a cidade e o cosmos.
 - zoogonia e antropogonia
- c) Anaximenes: o fragmento.
- d) Xenófanes: o problema da divindade.
 - os fósseis e uma teoria sobre as origens.
 - cosmologia.

e) Pitágoras e os primeiros pitagóricos:

Componente mística.

Componente místico / filosófica:

Números, pontos e átomos.

Música e matemática.

Tábua dos contrários.

Cosmologia.

f) Heraclito: O Logos como discurso cósmico.

- A divindade e a purificação da religião.
- O fogo e o equilíbrio cósmico.
- A harmonia dos contrários.
- A alma e o cosmos.

g) Parmênides: O Poema: Prelúdio,

via da Verdade.

via da Aparência.

h) Empédocles: As raízes do ser; o Amor e a Discórdia

As fases do ciclo cósmico.

Cosmologia.

As fases da evolução dos seres vivo

As "Purificações".

i) Zenão: A defesa de Parmênides.

j) Melisso: Ainda o Ser parmenídeo.

k) Anaxágoras: A mistura e o Espírito.

As sementes.

Cosmogonia.

Teoria da nutrição.

m) Leucipo e Demócrito: teoria atômica.

Cosmogonia.

Mundos inumeráveis.

O problema do conhecimento.

III
OS SOFISTAS E SÓCRATES

1. Cidade e Império - O percurso da crise.

- a) A liga de Delos.
- b) As rivalidades.
- c) A guerra do Peloponeso.
- d) Governo dos Trinta. Reimplantação da democracia.

2. Os primeiros docentes.

- a) Prótágoras: uma perspectiva gnoseológica e política.
- b) Górgias: Tratado do Não-Ser e retórica.
- c) A segunda geração: o problema do nomos e do agrapha nomos.

3. Sócrates.

- a) O problema das fontes.
- b) Juventude e maturidade.
- c) A condenação.
- d) Perspectivas filosóficas.

IV
PLATÃO

1. Um espectador atento.

- a) A cidade na segunda metade do século V.
- b) Os erros "das políticas".
- c) O mestre Sócrates.

2. Uma produção literária intensa.

- a) Diálogos e cartas.
- b) Critérios de autenticação.
- c) Cronologia.
- d) Dois tipos de ensino.

- e) Transmissão dos escritos.

3. Acontecimentos capitais.

- a) A morte de Sócrates.
- b) O declínio da cidade.
- c) Parménides e Protágoras.
- d) A ideia de Medida.

4. O Diálogo.

- a) Personagens.
- b) O Personagem Sócrates.
- c) Desenvolvimento do Diálogo.
- d) Significado da (in) conclusão.
- e) Uma lição de método.
- f) O papel do espectador leitor/ouvinte.
- g) Peças dramáticas.
- h) Diálogo de preferência a livros.

5. A Ideia, a Linguagem, a Ciência.

- a) A Ideia.
- b) Ideia e participação nos primeiros diálogos.
- c) Diálogo "Crátilo": a linguagem e as ideias.
- d) "República": linha dividida e alegoria da caverna.
- e) O "Teeteto" e a ciência.
- f) A teoria das ideias no "Parménides".
- g) O significado do "Sofista".

6. ALMA.

- a) Preexistência.
- b) Imortalidade.
- c) Reminiscência e conhecimento.

7. Divindade e Criação.

8. A Política.

- a) Crítica aos regimes políticos.
- b) Linhas gerais do Estado justo.

V

1. Linhas gerais da filosofia pós-platónica.

- a) Características gerais da filosofia aristotélica.
- b) O período helenístico.
- c) Características gerais da filosofia helenística.

BIBLIOGRAFIA.

- ALLAN, D. J. - *A Filosofia de Aristóteles*. Ed. Presença, 1983.
- BLOCH, R. - *La Divination dans L'antiquité*, Paris, P.U.F., 1984.
- BURNET, J. - *L'aurore de la Philosophie Grecque*, Paris, Payot, 1970.
- BRUN, J. - *Platon et L'Académie*, Paris, P.U.F., 1960.
- *Aristote et le lycée*, Paris, P.U.F., 1970.
- CHATELET, F. - *A Filosofia Págā*, Lisboa, P. D. Quixote, 1974.
- CORNFORD, F. M. - *Principium Sapientiae*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1975.
- *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.
- *La Teoría Platónica del conocimiento: Teeteto y el Sofista*, Ediciones Paidós, Barcelona, 1983.
- CRESSON, A. - *Aristóteles*, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- DODDOS, E. R. - *Les Grecs et l'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977
- ELIADE, Mircea, - *O Sagrado e o Profano*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- GUTHRIE, W. K. C. - *História de la Filosofia Griega*, Vol. I, II, III, Madrid, Editorial Gredos, 1984.
- *Os Filósofos Gregos: De Tales a Aristóteles*, Lisboa, ED. Presença, 1987.

- JAEGER, W. - *Paideia*, Lisboa, Ed. Aster, s/d.
- KIRK, G. S. e RAVEN, J. E. - *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1979.
- KOYRÉ, A. - *Introdução à Leitura de Platão*, Ed. Presença, 1979.
- LÉVÉQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1970.
- MAGALHÃES Vilhena V. - *O Problema de Sócrates*, Lisboa, F. C. Gulbenkain, 1984.
- MOSSE, Claude - *Histoire des Doctrines Politiques en Grèce*, Paris, P.U.F., 1969.
- PENEDOS, Álvaro - *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés 1984.
- *O Pensamento Político de Platão* Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977.
- *Ensaios*, Ed. Rés, Porto, 1987.
- PLATÃO - *Crátilo*, Lisboa, Sá da Costa, 1987.
Fedón, Coimbra, Inic, 1983.
República, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- RICOEUR, Paul - *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.
- ROBIN, Léon - *La Pensée Grecque et les Origines de l'Esprit Scientifique*, Paris, Albin Michel 1973.
- ROCHA, Pereira M. H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970.
- ROMEYER-DHERBEY, G. - *Les sophistes*, Paris, P.U.F., 1985.
- *Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote*, Lausanne, L'âge de L'homme, 1983.
- SANTOS, J. TRINDADE - *Antes de Sócrates*, Lisboa, Gradiva, 1985.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

LÓGICA

Docente: Dr. Francisco Sardo

I - O "ESTATUTO TEÓRICO" DA LÓGICA

- A) A Lógica enquanto disciplina científica:
 - 1. As condições de possibilidade da Lógica enquanto disciplina científica: a questão do Objeto e do método científicos e o problema da formalização;
 - 2. Interpretação epistemológica do objecto, natura e função da axiomatização lógica;
 - 3. A Lógica no quadro do sistema das ciências.
- B) Lógica e Metalógica: domínios próprios e vinculações recíprocas da síntaxe, semântica e pragmática.
- C) Lógica e Filosofia da Lógica.

II - A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DAS INVESTIGAÇÕES LÓGICAS.

- A) Contributos pre-aristotélicos à emergência da lógica ocidental.
- B) A lógica em Aristóteles.
- C) A corrente megárico-estóica.
- D) A lógica escolástica medieval.
- E) A lógica na Idade Moderna; o contributo lógico de Leibniz.
- F) A lógica dialéctica.
- G) A "matematização" contemporânea: origens e desenvolvimento.

III - INTRODUÇÃO À LÓGICA FORMAL CONTEMPORÂNEA (LÓGICA MATEMÁTICA)

- A) A Lógica enquanto sistema formalizado; as condições de coerência interna dos sistemas dedutivos formalizados.
- B) Aspectos centrais da lógica das classes e das relações.
- C) A lógica sentencial.
- D) A lógica quantificacional.
- E) O problema dos paradoxos e das antinomias.
- F) A questão dos limites da formalização.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- PIAGET, J., - *Essai de logique opératoire*, (capítulo "Objet et méthode de la logique"), Paris, A. Colin, 1949.
- LÓGICA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO, vols. I e II, Porto, Civilização, 1980 e 1981.
- KNEALE, W. e M., - *O Desenvolvimento da Lógica*, Lisboa, Gulbenkian, 1972.
- KOTARBIŃSKI, I - *Leçons sur l'histoire de la logique*, Paris, PUF, 1964.
- BLANCHÉ, R., - *La logique et son histoire*, Paris, A. Colin, 1970.
- SCHOLZ, H., - *Esquisse d'une histoire de la logique*, Paris, Aubier-Montaigne, 1968.
- SARDO, F., - "Raízes pre-aristotélicas da lógica ocidental" in *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, (série Filosofia), nº 2, 2ª série, 1985.
- DETIENNE, M., - *Les maître de vérité dans la Grèce archaïque*, Paris Maspero, 1973.
- VERNANT, J-P., - *Mythe et pensée chez les Grecs*, Paris, Maspero, 1981/82.
- PLATÃO - "Le Sophiste", Paris, Belles-Lettres, 1969.

- AUBENQUE, P., "Aristote et le Lycée" in - *Histoire de la Philosophie*, Paris, Gallimard (Pleiade), 1969.
- BARREAU, H., - *Aristote et l'analyse du savoir*, Paris, Seghers, 1972.
- SICHIROLLO, L., - *Dialéctica*, Barcelona, Labor, 1976.
- BLANCHE, R., - *A Axiomática*, Lisboa, Presença, 1978.
- BOUVIER, A., - *A Teoria dos Conjuntos*, Lisboa, Europa-América (coleção Saber), 1976.
- FERRATER MORA, J. e LEBLANC, H., *Lógica Matemática*, México, Fundo de Cultura Económica, 1955.
- GRIZE, J-B., - *Lógica Moderna*, vols. I e II, Porto, Civilização, 1984.

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

DOCENTES: Profa. Doutora Maria Carmelita Homem de Sousa
Dr. Jorge Mendonça

1. Caracterização da problemática da alienação no mundo Contemporâneo.
2. Abordagem analítica das diversas posições, assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.
3. Parâmetros de relacionamento entre a problemática da alienação no mundo contemporâneo e a reflexão filosófica.
4. Os problemas sociais e políticos - sua relação com a filosofia.
5. Génese histórica e filosófica da problemática da alienação.
 - 5.1. Hegel.
 - 5.2. Feuerbach.
 - 5.3. Marx.

Nota - Integração dos conceitos de alienação elaborados por estes filósofos no contexto global da sua produção teórica.

OBRAS DE CONSULTA E/OU LEITURA:

Pontos 1. 2. 3. 4.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AMIN, Samir - *Eloge du Socialisme*, Paris in "L'Homme et la Société", nos. 31-32/1974, pp. 3.14.
- BAUDRILLARD, Jean - *A Sociedade de consumo*, Lisboa, Edições 70, 1975.

- CLASTTRES, Pierre - *A Sociedade contra o Estado*. Porto, Edições Afrontamento, 1979.
- DUMONT, René - *L'Utopie ou la mort*. Paris, Seuil, 1974. (trad. port. pela Livraria Sá da Costa Editora).
- FERRY, Luc - *Philosophie Politique 1-Le Droit: La nouvelle querelle des Anciens et des Modernes*. Paris, PUF, 1984.
Philosophie Politique 2-Le système des Philosophies de l'Histoire. Paris, PUF, 1984.
- FERRY, Luc et RENAUT, Alain - *Philosophie Politique 3-Des droits de l'homme à l'idée républicaine*. Paris, PUF, 1985.
- Freudo-Marxisme et Sociologie de l'Aliénation*, Colloque de "L'Homme et la Société". Paris, Editions Anthropos, 1974.
- FROMM, Erich - *The Sane Society*. London, Routledge and Kegan Paul, 1963. (trad. franc. *Société Aliénée et Société Saine*, 2 ème éd. revue. Paris, Le Courrier du Livre, 1978).
Marx's Concept of Man. New York, Fred. Ungar Publishing Co., 1961. (trad. esp. Marx y su Concepto del Hombre. Mexico-Buenos-Aires, Fondo de Cultura Económica, 1962).
- HABERMAS, Jürgen - *La Technique et la Science comme "Idéologie"*. Paris, Gallimard, 1973.
Théorie et Pratique, 2 vols. Paris, Payot, 1975.
Après Marx. Paris, Fayard, 1985.
- HEIDEGGER, Martin - *Essais et Conférences*. Paris, Gallimard, 1958.
Lettre sur l'Humanisme. Paris, Aubier, 1964. (trad. port. pela Guimarães Editores).

- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - *O Sim e o Não. Fragmentos para uma Teoria da Alienação.*, Porto, Brasília Ed., 1979.
- *As Ilusões da Razão. Ensaios de Filosofia.* (A ser editado proximamente pela Brasília Editora).
- ILLICH, Ivan
- *La Conûnalité*, Ed. du Seuil, Paris, 1973, (trad. portuguesa, Europa-América).
- ISRAEL, J.
- *L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine*, Paris, Anthropos, 1972.
- JAY, Martin
- *L'Imagination Dialectique-Histoire de l'Ecole de Francfort (1923-1950)*. Paris, Payot, 1977.
- LAPIERRE, Jean-William
- *Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique*. Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968.
 - *Vivre sans Etat? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale*. Paris, Seuil, 1977.
- LEFEBVRE, Henri
- *Contra os Tecnocratas*, Lisboa, Morais Edit., 1968.
- MARCUSE, Herbert
- *L'Homme Unidimensionnel*, Paris, Minuit, 1968.
 - *Philosophie et Révolution*. Paris, Denoel/Gonthier, 1969.
- MILIS, Wright
- *Les Cols Blancs*, Paris, Maspero, 1966.
- MORIN, Edgar
- *Introduction à une Politique de l'Homme*, Paris, Seuil, 1965.
 - *Pour Sortir du Vingtième Siècle*, Paris, Fernand Nathan, 1981 (trad. port. Europa-América).
- PERROUX, François
- *Aliénation et Société Industrielle*, Paris, Gallimard, 1970.
- SCHAFF, Adam
- *L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique*, in "L'Homme et la Société", n°s. 31-32, 1974, pp. 33-50.

- TOURAINE, Alain - *A Sociedade Post-Industrial*, Lisboa Morais Ed., 1970.
- UREÑA, Enrique - *La Teoría Crítica de la Sociedad de Habermas*, Madrid, Ed. Tecnos, 1977.
- WELIL, Eric - *Philosophie Politique*. Paris, Vrin, 1966.
- WEISSKOPF, Walter A. - *Aliénation, Idéologie et Répression*, Paris PUF 1976.

Ponto - 5-1.

- CHATELET, François - *O Pensamento de Hegel*, Lisboa Ed. Presença 1968.
- GREGOIRE, Franz - *Etudes Hégéliennes. Les Points Capitaux du Système*, Loubain-Paris, Ed., Béatrice Nauwelaerts, 1958.
- HARTMANN, Nicolau - *A Filosofia do Idealismo Alemão*, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- HEGEL - *La Phénoménologie de l'Esprit*, 2 vols., Paris, Aubier, s.d..
- D' HONDRT, Jacques - *Hegel*, Lisboa, Edição 70, 1981.
- *Hegel e o Hegelianismo*. Lisboa, Editorial Inquérito, s.d..
- HYPPOLITE, Jean - *Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit*. Paris, Aubier, 1946.
- *Etudes sur Marx et Hegel*. Paris, Marcel Rivière, 1955.
- KOJÈVE, Alexandre - *Introduction à une Lecture de Hegel*. Paris, Gallimard, 1947.
- LABARRIERE, Pierre-Jean - *Structures et Mouvement Dialectique dans la "Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel*. Paris, Aubier, 1968.
- *Introduction à une Lecture de la "Phénoménologie de l'Esprit"*. Paris, Aubier, 1979.
- PAPAIOANNOU, Kostas - *Hegel*. Lisboa, Ed. Presença, 1964.
- WEIL, Eric - *Hegel et l'Etat*. Paris, Vrin, 1985.

Ponto - 5.2

- ARVON, Henri - *Feuerbach, sa Vie et son Oeuvre*, (avec un ex
posé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964.
- BEDESCHI, G. - *Alienación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx*. Madrid, Alberto Corazón Ed., 1975 (a parte que se refere a Feuerbach).
- FEUERBACH, Ludwig - *La Esencia del Cristianismo*, México Juan Pa
blos Editor, 1971, (ou trad. francesa da Ed. Maspero).
- *ManIFESTES Philosophiques*, Paris, PUF, 1973.

Ponto - 5.3.

- ALTHUSSER, Louis - *Pour Marx*, Paris, Maspero, 1975.
- BEDESCHI, G. - *Alienación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx*, Madrid, Alberto Corazón Ed., 1975.
- BOTTIGELLI, Emile - *A Génesis do Socialismo Científico*, Lisboa, Editorial Estampa, 1974.
- CALVEZ, Jean - Yves - *La Pensée de Karl Marx*, Paris. Seuil
1956, (trad. port. editada pela Li
vraria Tavares Martins).
- HAARSCHER, Guy - *L'Ontologie de Marx*. Bruxelles, Éditions de l'Université de Bruxelles, 1980.
- HENRY, Michael - *Marx - I - Une Philosophie de la réalité*. Paris, Gallimard, 1976.
- *Marx - II - Une Philosophie de l'Economie*. Paris, Gallimard, 1976.

- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - *Os Manuscritos de 1844 de Karl Marx*, in "As Ilusões da Razão". Porto, Brasília Editora, 1986, pp. 199-254.
- LABICA, Georges - *Etudier Marx*. Recueil dirigé par Georges Labica et préparé par Mireille Delbraccio. Paris, Ed. du CNRS, 1985.
- MANDEL, Ernest - *A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx*, (De 1843 até à redacção de O Capital) trad. Brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1968. (Vejam-se especialmente os capítulos 10º e 11º).
- MARX, Karl - *Manuscrits de 1844, (Economie Politique et Philosophie)*, Présentation, traduction et notes de Emile Bottigelli. Paris, Éditions Sociales, 1972. (trad. portuguesa: Karl Marx, Escritos de Juventude, Edições 70).
- RUBEL, Maximilien - *Karl Marx, Essai de Biographie Intellectuelle*, Paris, Marcel Rivière Ed., 1971.
- SCHAFF, Adam - *Le Marxisme et l'Individu*. Paris Armand Colin, 1968 (especialmente pp. 117-152).
- SÈVE, Lucien - *Análises Marxistas da Alienação*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

FILOSOFIA MEDIEVAL

Docente: Prof. Doutora Maria Cândida Pacheco
Dr. Costa Macedo

I. Introdução: Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval: nas suas origens; nas suas matrizes; no seu espaço interior; nas suas grandes temáticas.

II. A grande síntese da filosofia pagã e os seus reflexos no posterior pensamento cristão - Plotino.

Problemas deixados em aberto pelas filosofias anteriores. Emanação e caracterização das três hipóstases. O problema das matérias.

A antropologia plotiniana e a vertente ético-mística do sistema.

A estética plotiniana e o seu significado histórico. Repercussões do sistema de Plotino no pensamento e na mística posteriores.

III. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, Mestre do Ocidente.

Um itinerário espiritual paradigmático. Razão e fé. O composto humano. Existência e temporalidade.

O cogito agostinho e o problema da Verdade. A gnosiologia. O problema da Linguagem e o Mestre interior. A ideia de Deus.

O mundo como signo. O problema da matéria.

Criação e Tempo. A decifração do sentido da História.

IV. Primeiras intenções renascenciais: Escoto Eriúgena no seu tempo.

Fontes. Razão e autoridade. Teologia e Revelação.

A natureza e as causas primordiais. O homem. Processo e conversão.

V. Stº. Anselmo.

O ensino e a escola: métodos e obras.

O problema da razão e da fé. Razão e intelecto.

As provas da existência de Deus: o "Monologion" e o "Proslogion".

VI. Razão e mística no século XII. Dominâncias deste século. O quadro do saber.

A escola de Chartres: naturalismo, racionalismo e humanismo.

Abelardo e a dialéctica. O problema dos universais.

O "Sic et Non". A especulação ética.

A via mística: Cister e S. Victor.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no século XIII.

A recepção aristotélica. As ordens mendicantes e as Universidades.

S. Boaventura e agostianismo. A abertura ao aristotelismo.

Filosofia, Teologia e mística. A sabedoria.

Deus e a criação. O Exemplarismo. Criação e tempo.

O composto humano. A gnoseologia. O itinerário da mente para Deus.

S. Tomás e o aristotelismo. Razão e fé.

Deus e a criação. O composto humano. Gnosilogia.

As provas da existência de Deus. O Problema do Ser.

Duns Escoto e o primado da vontade. A individuação.

Conhecimento e ser.

VIII. O declínio da Idade Média.

Condicionismo histórico-culturais. Laicização e liberalização do saber. A querela dos antigos e modernos.

Racionalismo e mística.

Eckart e o neoplatonismo: ética e mística. Deus como pensamento puro e plenitude do ser.

Ockan e o nominalismo. Conhecimento e experiência. O primado do individual.

Nicolau de Cusa e a douta ignorância. O problema da ciência. A coincidência dos opostos.

BIBLIOGRAFIA

Indicam-se, apenas, os textos dos autores de leitura obrigatória e algumas obras básicas. A lista completa será fornecida aos alunos no início do ano.

TEXTOS

- Abelardo - *Oeuvres choisies*, Paris, Aubier, 1945.
- STº Agostinho - *Confissões*, trad. Apostolado da imprensa.
 - *Contra os académicos*, trad. Coimbra, Atlântida.
 - *O Mestre Interior*, in *Opúsculos selectos de Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia 1982.
- STº Anselmo - *Monologion*, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
 - *Proslogion*, in *Opúsculos selectos de Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1982.
 - *Liber Apologeticus*, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- S. Boaventura - *Itinerário da mente para Deus*, Braga, Fac. de Filosofia, 1973.
 - *Redução das Ciencias à Teologia*, Coimbra, Atlântida, 1970.
- Duns Escoto - *Tratado acerca del primer Principio*, Obras del Doctor Sutil Juan Duns Escoto, Madrid, B.A.C. 1960.
- Escoto Eriúgina - *Periphyseon (Extractos)* in *Clemente Fernandez, Los Filósofos Medievales*, Madrid, B.A.C. 1979.
- Gaunilo - *Liber pro insipiente*, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- Plotino - *Ennéades*, trad. Paris, Les Belles Lettres, 1924.

- S. Tomás - O ser e a essência, in *Opúsculos selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1982.
- Suma Teológica, la parte, (extractos), Madrid, B.A. C. 1955.

OBRAS

I

- DUBY, G. - *O Tempo das Catedrais*, Lisboa, 1979.
- Le GOFF, J. - *La Civilisation de L'occident Médiéval*, Paris, 1964.
- *Les Intellectuels au Moyen Âge*, Paris, 1962.
- LECLERCQ, J. - *Initiation Aux Auteurs Monastiques du Moyen Âge*, Paris, 1957.
- RENUCCI, P. - *L'Aventure de l'Humanisme Européen*, Paris, 1953.
- *Entretiens sur la Renaissance du 15^e Siècle*, Paris, 1968.

II

- GILSON, E. - *L'Esprit de la Philosophie Médievale*, Paris, 1969.
- *La Philosophie au Moyen Âge*, Paris, 1962.
- HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE - *Encyclopédie de la Pléiade*, I.

AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

A/AULAS TEÓRICAS:

1 - QUESTÕES PRELIMINARES

- 1.1. Reflexão em torno da essência da Filosofia e da sua situação no mundo contemporâneo. A vocação ética da Filosofia.
- 1.2. Situação da Axiologia e da Ética na problemática da Filosofia.

2 - TEMAS NUCLEARES DA AXIOLOGIA

- 2.1. Natureza e Hierarquia dos Valores. Análise e apreciação crítica das teses de MAX SCHELER e de BERTRAND RUSSELL.
- 2.2. Os valores éticos: natureza, fundamentação e seu papel prático na vida humana.

3 - PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

- 3.1. Natureza da Ética. Fundamentação das normas morais.
- 3.2. A estrutura antropo-ética do agir humano: a liberdade, os determinismos e a experiência da responsabilidade moral.
- 3.3. Moral e História : o sentido do Progresso Moral. A Ética como crítica das Ideologias.

4 - HUMANISMO, ÉTICA E POLÍTICA

- 4.1. Perspectivas do Humanismo Contemporâneo - análise e apreciação crítica das suas dimensões fundamentais: Personalista - Cristã (JACQUES MARITAIN, EMMANUEL MOUNIER E TEILHARD DE CHARDIN), Marxista (HENRI LEFEBVRE e HERBERT MARCUSE), Existencialista (JEAN-PAUL SARTRE e ALBERT CAMUS) e a Síntese Bio-Antropo-Ética

(EDGAR MORIN).

- 4.2. Humanismo e Anti-Humanismo no pensamento contemporâneo. A polémica com o Estruturalismo - análise e apreciação crítica das teses de JEAN-PAUL SARTRE, HENRI LEFEBVRE, CLAUDE LÉVI-STRAUSS e MICHEL FOUCAULT.
- 4.3. Perspectivas para uma Teoria Ética da política.
 - 4.3.1. A Ética Social - tema e problemas.
 - 4.3.2. Problemas éticos da Política: Justiça e Poder.

B/AULAS PRÁTICAS:

PROPOSTAS MORAIS PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO

- ANÁLISE E APRECIAÇÃO CRÍTICA DO PENSAMENTO DE ALBERT CAMUS.

BIBLIOGRAFIA

ANTOINE, Pierre - *Morale sans Anthropologie*, Paris, Épi, 1970.

ARANGUREN, José Luis - "Etica", Madrid, Edit. Revista de Occident, 1968.

- "Etica y Politica", Madrid, Edit. Guadarrama, 1968.
- "Lo que sabemos de Moral", Madrid, G. del Toro, 1967.

ARAÚJO, Luís de - "Em prol de uma Filosofia Antropológica" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 38 (2) 1982, pp. 317-323.

- "A Ética como Pensar Fundamental", Dissert. de Doutoramento, Porto, 1983.
- "Filosofia e Vida Quotidiana. O sentido da "Metafilosofia" em Henri Lefebvre" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.

- "Ortega y Gasset. Perfil ético de uma Filosofia" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 40 (3), pp. 248-263.

AXELOS, Kostas - "Pour une Éthique Problématique", Paris, Minuit, 1972.

- BASTIDE, Georges - "Méditations pour une éthique de la personne", Paris, PUF, 1953.
- "Traité de l'Action Morale", Paris, PUF, 1961.
- BEAUVOIR, Simone de - "Pour une morale de l'ambiguité", Paris, Gallimard, 1966.
- BONHOEFFER, Dietrich - "Éthique", Genève, Labor et Fides, 1969.
- BOCKLE, Franz - "Moral Fundamental", Madrid, Edit. Cristiandad, 1980.
- BOURKE, Vernon - "Histoire de la Morale", Paris, Cerf, 1970.
- BRANDSTEIN, Béla Freiherr von - "Problemas de una Ética Filosófica", Barcelona, Herder, 1983.
- CAMUS, Albert - "Le Mythe de Sisyphe" e "L'Homme Révolté" em "Essais", Paris, Gallimard, 1965.
- DUJOVNE, Léon - "Teoria de los Valores y Filosofia de la Historia", Buenos Aires, Paidós, 1959.
- ETCHEVERRY, Auguste - "O Conflito actual dos Humanismos", Porto, Liv. Tavares Martins, 1964.
- "La Morale en Question", Paris, Téqui, 1976.
- FINANCE, Joseph de - "Essai sur l'agir humain", Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1962.
- Éthique Générale, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967.
- FRANKENA, William - "Ética", Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- FRONDIZI, Risieri - "Qué son los Valores?", México, F.C.E., 1977.
- "Introducción a los problemas fundamentales del Hombre", México, FCE, 1977.
- FROMM, Erich - "Análise do Homem", Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- "O Medo à Liberdade", " " " " 1970.
- GORZ, André - "Fondements pour une Morale", Paris, Edit. Galilée, 1977.
- GREGOIRE, François - "Les Grandes Doctrines Morales", Paris, PUF, 1967.

- GULIAN, C. I. - "O Marxismo e o Problema do Homem , Porto,Edit.
Inova, 1972.
- GURVITCH, Georges - *Déterminismes sociaux et Liberté humaine*,
Paris; PUF, 1955.
- *Moral Théorique et Science des Moeurs*, Pa-
ris, PUF, 1961.
- GUSDORF, Georges - *Traité de L'Existence Morale*, Paris, A.Colin,
1949.
- *Signification Humaine de la Liberté*, Paris,
Payot, 1962.
- HESSEN, Johannes - *Filosofia dos Valores*, Coimbra, Arménio Ama-
do, 1967.
- HUDSON, W.D. - *La Filosofia Moral Contemporanea*, Madrid,Alian-
za Editorial, 1974.
- KANT, E. - *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Coim-
bra, Atlântida, 1960.
- *Critica da Razão Prática*, Lisboa, Edições 70,
1984.
- JANKÉLEVITCH, Vladimir - *Le paradoxe de la Morale*, Paris, Seuil,
1981.
- LACROIX, Jean - *Philosophie de la Culpabilidade*, Paris, PUF,1977.
- LABELLE, Louis - *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1951.
- LE SENNE, René - *Traité de Morale Générale*, Paris, PUF, 1967.
- LECLERQ, Jacques - *Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale*,
Louvain, Univ., 1954.
- MADINIER, Gabriel - *La Conscience Morale*, Paris, PUF, 1969.
- MACINTYRE, Alasdair - *Historia de la Etica*, Buenos Aires,Paidôs.
- MARIETTI, Angèle Kremer - *La Morale*, Paris, PUF, 1982.
- MARITAIN, Jacques - *La Philosophie Morale*, Paris, Gallimard,1960.
- MESSNER, Johannes - *Ética General y Aplicada*, Madrid, Rialp,1969.

- MISRAHI, Robert - *Traité du Bonheur. II. Éthique, politique et bonheur*, Paris, Seuil, 1983.
- MOORE, G.E. - *Ética*, México, Editora Nacional, 1964.
- MORIN, Edgar - *Introduction à une politique de l'Homme*, Paris, Seuil, 1965.
- *Le Paradigme Perdu. La Nature Humaine*, Paris, Seuil, 1973.
- *La Méthode. I. La Nature de la Nature*, Paris, Seuil, 1977.
- *La Méthode. II. La Vie de la Vie*, Paris, Seuil, 1980.
- *Pour sortir du Vingtième Siècle*, Paris, F. Nathan, 1981.
- MOUNIER, Emmanuel - *O Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores, 1960
- *Manifesto ao serviço do Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores, 1961.
- NABERT, Jean - *Éléments pour une Éthique*, Paris, Aubier, 1962.
- NOGARE, Pedro - *Humanismos e Anti-Humanismos em conflito*, S. Paulo, Herder, 1973.
- NOHL, Herman - *Introducción a la Ética*, México, FCE, 1952.
- NOWELL-SMITH, P.H. - *Ética*, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977.
- OPPENHEIM, Félix - *Ética y Filosofía Política*, México, FCE, 1976.
- OSSOWSKA, Maria - *Para una Sociología de la Moral*, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977.
- PERELMANN, Chaim - *Introduction Historique à la Philosophie Morale*, Bruxelas, Univ. 1980.
- POLIN, Raymond - *La Crédation des Valeurs*, Paris, PUF, 1952.
- REINER, Hans - *Vieja y Nueva Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964.

- RICOEUR, Paul - *Philosophie de la Volonté. I. Le Volontaire et l'Involontaire*, Paris, Aubier, 1950.
- *Philosophie de la Volonté. II. Finitude et Culpa-bilité*, Paris, Aubier, 1960.
- RUSSELL, Bertrand - *Science et Religion*, Paris, Gallimard, 1971.
- *Ética e Política na Sociedade Humana*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- BUYER, Raymond - *Le Monde des Valeures*, Paris, Aubier, 1948.
- SARTRE, Jean-Paul - *L'Existencialisme est un Humanisme*, Paris, Nage, 1962.
- *L'Etre et le Néant*, Paris, Gallimard, 1968.
- *Critique de la Raison Dialectique. I. Théorie des Ensembles Pratiques* Paris, Gallimard, 1960.
- *Critique de la Raison Dialectique. II. L'Intéligi-bilité de l'Histoire*, Paris, Gallimard, 1985.
- *Cahiers pour une Morale*, Paris, Gallimard, 1983.
- SAVATER, Fernando - *Invitación a la Ética*, Barcelona, Anagrama, 1982.
- SCHELER, Max - *Le Formalisme en Ethique et l'Éthique Matériale des Valeurs*, Paris, Gallimard, 1955.
- SHISKIN, A.F. - *Ética Marxista*, Mexico, Grijalbo, 1966.
- SIMON, René - *Morale*, Paris, Beauchesne, 1961.
- *Fonder la Morale*, Paris, Seuil, 1974.
- SOUZA, Maria Carmelita Homem de - *O Sim e o Não. Fragmentos para uma Teoria da Alienação*, Porto, Brasília Editora, 1979.
- TOULMIN, Stephen - *El puesto de la Razón en la Ética*, Madrid, Rev. de Occidente, 1964.
- UTZ, Arthur - *Manual de Ética*, Barcelona, Herder, 1972.
- WARNOCK, Mary - *Ética Contemporanea*, Barcelona, Labor, 1968.

- WEIL, Eric - *Philosophie Politique*, Paris, Vrin, 1966.
- *Philosophie Morale*, Paris, Vrin, 1969.
- WOJTYLA, Karol - *Persona y Acción*, Madrid, Edit. Católica, 1982.
- WYSS, Dieter - *Estructuras de la Moral*, Madrid, Edit. Gredos, 1975.
- yÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - *Ética*, Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1970.
- VÂRIOS (Titarenko, Gusseinóv, Bakchtanovski, etc.) - *Fundamentos da ética marxista-leninista*, Moscovo, Edit. Progresso, 1982.
- VIANO, Carlo - *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.
- VIDAL, Marciano - *Moral de Actitudes*, 3 vols, Madrid, Edit. Perpetuo Socorro (PS), 1981.

ONTOLOGIA

Docente: Dr. Adélio Melo

I - INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA

1. Metafísica /Ontologia/ Analítica da Linguagem

- 1.1. Breve esboço histórico do problema.
- 1.2. Metafísica Geral e Metafísicas Especiais "do ente enquanto ente" às Ideias de Deus, da Alma e do Mundo.
- 1.3. Da "Filosofia Transcendental" Kantiana (= Ontologia) à "Analítica da Finitude" (Foucault).
- 1.4. Primeira conclusão: os três momentos fundamentais da "Filosofia Primeira", e a sua convergência para uma analítica (crítica) da linguagem (Apel).

2. A (in) diferença onto-lógica

- 2.1. A conexão in-diferente dos modos essendi, intelligendi e significandi nas Gramáticas Especulativas medievais.
- 2.2. Logocentrismo e indiferença ontológica (análise do problema em Aristóteles e no lo Wittgenstein).
- 2.3. Diferença e diferenciação onto-lógicas (... em Heidegger e Derrida).
- 2.4. Segunda conclusão: Verdade vs Sentido como "mensuradores" ontológicos primordiais.

3. Categorismo e acategorismo ontológico

- 3.1. A(s) categoriologia(s) como núcleo de qualquer Ontologia (Heidegger).

- 3.2. O alcance ontológico do problema das categorias (de Aristóteles à teoria dos tipos de B. Russell).
- 3.3. A categoriologia Kantiana, os seus limites, e o acategorismo metafísico de Bergson/Deleuze.
- 3.4. A diferencialidade onto-lógico-poiética como matriz duma ontologia analítico-hermenêutica.
- 3.5. Terceira conclusão: a transfiguração da Ontologia numa analítica empírico-transcendental (= Semiótica Transcendental).

II - ONTO-LÓGICA DO SER E DO SENTIDO

1. Kant: os modos de ser e os modos de existência.
2. A questão dos paradigmas categoriais (Kuhn, Carnap); e a ruína da pretensão a uma apodicticidade onto-lógico-discursiva.
3. As categorias fenóménicas de Peirce, o falibilismo, e a Verdade-consenso como criteriologia do ser e do sentido.
4. As categorias modais e as diferentes "esferas do ser" (N. Hartmann).
5. Para uma combinatória do Ser e do Sentido como base duma Teoria Geral dos Objectos.

III - TIPO-TOPOLOGIA DOS OBJECTOS

1. Significado e função da topologia transcendental Kantiana.
2. Ontologia dos objectos físicos vs ontologia dos objectos abstractos (Quine).
3. Meinong: uma teoria (lata) dos objectos físicos e trans-físicos.
4. A Ideia dum programa objectual máximo, correlativo dum programa categorial máximo.
5. As sobre determinações categoriais sintácticas, semânticas e pragmáticas como fundamento duma tipologia dos objectos.

6. Limites duma topologia geral dos objectos: as "Ideias" de Ser, Sentido, Verdade e Comunicação, como índices duma necessária "revolução einsteiana" da Ontologia.

BIBLIOGRAFIA:

- APEL, Karl-Otto - "The Trancendental Conception of Language-Communication and the Idea of First Philosophy" in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Berlin and N. York, 1976, pp. 32-61.
- ARISTÓTELES - *La Métaphysique*, Tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e com comentários, J. Vrin, Paris, 1962; *Organon: I-Catégories*, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946.
- AUBENQUE, P. - *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962.
- BERGSON, H. - *La pensée et le mouvant*, Paris, 35^a ed., PUF, 1960.
- CARNAP, R. - "Empiricism, Semantics, and Ontology" (1950), in Carnap, R., *Meaning and Necessity*, The University of Chicago Press/..., 5^a ed., 1967, pp. 205-221.
- DELEUZE, G. - *Différence et Répétition*, Paris, PUF, 1968.
- *Logique du Sens*, Paris, Minuit, 1969.
- DERRIDA, J. - *De la Grammatologie*, Paris, Minuit, 1968;
- *L'écriture et la Différence*, Paris, Seuil, 1967.
- ELIE, H. - *Le complexe signifiante*, Paris, J. Vrin, 1937.
- FEIBLEMAN, J.K. - *An Introduction to the Philosophy of Charles S. Peirce*, Cambridge, Mass, the M.I.T. Press, 1970.
- FINDLAY, J. n. - *Meinong's Theory of Objects and Values*, Oxford U. Press, 2^a ed., 1963.
- FOUCAULT, M. - *L'archéologie du savoir*, Paris, Gallimard, 1969.
- GILSON, É. - *L'être et l'essence*, Paris, J. Vrin, 1948.

- HARTMANN, N. - *Ontologia* (5 vols) trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, B.A. (sdo I, II, III).
- HEIDEGGER, M. - *El ser y el tiempo*, México, trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, 5a ed., 1977; *Kant et le problème de la métaphysique*, Paris, trad Alphonse de Waelhens e Walter Biemel, Gallimard, 1953; "La thèse de Kant sur l'être", Paris, trad. Lucien Braun e Michel Haar, in *Questions II*, Gallimard, 1968, pp. 71-116; *Introduction à la métaphysique*, Paris, trad. André Préau, Gallimard, 1962.
- KANT, E. - *Crítica da razão pura*, Lisboa, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A.F. Morujão), Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- KUHN, T. S. - *The Structure of Scientific Revolutions*, Chicago London, Second. Ed, enlarged, the University of Chicago Press, Ltd, 1970.
- PEIRCE, C. S. - *Écrits sur le signe*, Paris, coligidos, trad. e comentados por Gérard Deledalle, ed. du Seuil, 1978.
- PIRES, C. - *Ontologia e Metafísica*, Braga, Fac. de Filosofia, 1964.
- QUINE, W.V.O. - *Le mot et la chose*, Paris, trad. Joseph e Paul Gochet, Flammarion, 1977.
- WITTGENSTEIN, L. - *Tractatus logico philosophicus*, Paris, trad. Klossowski, Gallimard, 1961.

//////////

Nota: alguns "ensaios" complementares da bibliografia indicada serão indicados e fornecidos aos alunos, em função de necessidades teóricas pontuais.

FILOSOFIA MODERNA

Docente: Dr. Lourenço Heitor Chaves de Almeida

1. Introdução

- 1.1. A explicação na história da filosofia: considerações gerais.
- 1.2. A transição da Idade Média para a Idade Moderna e a produção filosófica.

2. O Pensamento Filosófico Europeu nos Séculos XV e XVI

- 2.1. A profunda transformação na sociedade deste período histórico e a intensa actividade de renovação filosófica:
 - 2.1.1. a represpectivação da representação do homem, do mundo e da sociedade e das suas respectivas relações com Deus: tentativas para atingir o seu domínio integral, enquanto objectos de conhecimento, e para revalorizar a sua dimensão natural;
 - 2.1.2. as críticas directas ao pensamento escolástico;
 - 2.1.3. o apelo à herança clássica (nomeadamente platônica, aristotélica e estoica);
 - 2.1.4. as tentativas de inovação epistemológica e metodológica: o reforço do espírito crítico;
 - 2.1.5. o movimento de renovação do pensamento filosófico escolástico.

3. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVII

- 3.1. A razão na "história" e na filosofia. A teoria e a prática filosófica do racionalismo, com

a sua unidade e as suas diferenças: Galileu, Descartes, Espinosa e Leibniz;

3.2. O empirismo inglês: o seu confronto com a filosofia escolástica e com a filosofia racionalista sua contemporânea - Francisco Bacon, Hobbes, Locke; a história da sociedade inglesa e a história da sociedade europeia continental.

4. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVIII

4.1. A filosofia crítica de Kant:

4.1.1. enquadramento histórico e filosófico do pensamento de Kant;

4.1.2. fundamentação e explicação kantianas do conhecimento; as suas implicações no tocante à metafísica;

4.1.3. a unidade do pensamento crítico de Kant;

4.1.4. o homem e a história no pensamento crítico de Kant.

BIBLIOGRAFIA:

Observação: Assinalam-se somente as obras de leitura obrigatória. A bibliografia de apoio à leitura dos textos dos autores citados nesta "bibliografia" será indicada no decurso das aulas. As edições aqui referidas poderão ser substituídas por outras de mais fácil acesso para alguns alunos.

Bibliografia relativa ao ponto 2. do Programa

BODIN, J. - *Oeuvres Philosophiques*, Paris, P.U.F., 1951.

BRUNO, G. - *Cause, Principe et Unité*, Paris, Lib. F. Alcan, 1930.

CAMPANELLA, T. - *A Cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, 1966.

- DU VAIR, G. - *De la Sainte Philosophie et la Philosophie Morale des Stoïques*, Paris, Vrin, 1946.
- MAQUIAVEL - *Principe*, Lisboa, Guimarães Editores, 1965.
- MORUS, T. - *Utopia*, Lisboa, Guimarães Editores, 1972.
- SANCHES, F. - *Quod Nihil Scitur*, in SANCHES, F. - *Tratados Filosóficos*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1955.

Bibliografia relativa ao ponto 3.1. do Programa

- DESCARTES - *Discours de la Méthode*, in DESCARTES, *Oeuvres Philosophiques*, tomo I, Paris, Ed. Garnier, 1963.
- *Les Règles pour la Direction de l'Esprit*, (mesma edição e tomo).
- *Méditations*, (mesma edição, tomo III, 1967).
- *Les Passions de l'Ame* (mesma edição, tomo III, 1973).
- ESPINOSA - *Ética*, Coimbra, Liv. Atlântida, 1960.
- LEIBNIZ - *A Monadologia e Discurso de Metafísica* in LEIBNIZ, *Obras Escolhidas*, Lisboa, Livros Horizonte.

Bibliografia relativa ao ponto 3.2. do Programa

- BACON, F. - *Novum Organum*, Buenos Aires, Ed. Losada, 1961.
- HOBBISS, T. - *Leviatan*, Madrid, Ed. Nacional, 1980.
- LOCKE, J. - *Essai Philosophique Concernant l'Entendement Humain*, Paris, Vrin, 1972.

Bibliografia relativa ao ponto 4. do Programa

- KANT - *Critique de la Raison Pure*, Paris, P.U.F. 1968.
- *Critique de la Raison Pratique*, Paris, Vrin, 1960.
- *Critique du Jugement*, Paris, Vrin, 1960.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Aloísio Lobo

1. Para uma trajectória da problemática filosófica em Portugal: alguns marcos no tempo.

1.1. Sondagens em torno da problemática filosófica em Portugal na Idade Média.

1.1.1. Teologia e Filosofia.

1.1.2. Ortodoxia e Heterodoxia.

1.1.3. Reflexão moral e política.

1.2. Aspectos filosóficos do Renascimento em Portugal.

1.2.1. Aristotelismo e (neo) Platonismo.

1.2.2. Humanismo e Erasmismo.

1.2.3. O "experiencialismo": fundamentos e vias da "sabedoria do mar".

1.3. Introdução ao pensamento de Francisco Sanches.

1.3.1. Aspectos gnoseológico e antropológico da "Quod Nihil Scitur".

1.3.2. A crítica da possibilidade do conhecimento: contexto cultural e filosófico.

1.3.3. A temática da "humana fragilidade".

1.4. Breve panorâmica da problemática filosófica em Portugal no séc. XVII;

1.4.1. Os "Conimbricenses" e a renovação da "Escolástica".

1.4.2. O problema das influências em Des
cartes.

1.4.3. O cartesianismo em Portugal.

1.5. Introdução ao pensamento de Luis António
Verney.

1.5.1. Jesuitas e Oratorianos. Incidê-
cias filosóficas da reforma pomba-
lina da Universidade.

1.5.2. A crítica da "Escolástica".

1.5.3. A teoria do conhecimento como ante
câmara da ciência newtoniana: rea-
lidades e equívocos.

1.6. Traços gerais da problemática filosófica
em Portugal no séc. XIX.

1.6.1. Breve inquérito sobre o alcance e
significado das "influências" (even-
tuais, directas e/ou indirectas)
de Spinoza, Leibniz, Kant, Hegel,
Krause e Comte no pensamento portu-
guês oitocentista.

1.6.2. Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-
-gnoseologia e teoria política.

1.6.3. O "drama espiritual" do Antero de
Quental e as suas componentes filo-
sóficas.

1.6.4. Positivismo e anti=positivismo.

1.6.5. Filosofia e Heterodoxia: Amorim Via-
na, Sampaio Bruno, Cunha Seixas e
Domingos Tarroso.

- 1.6.6. Ressurgências do tomismo.
2. Introdução ao pensamento de Leonardo Coimbra.
 - 2.1. Tentativa de um perfil epistemológico do "Criacionismo".
 - 2.2. A critica do "Cousismo"; o "Criacionismo" como "idealismo dialéctico".
 - 2.3. Do "Criacionismo" à "Razão Experimental".
 - 2.4. O primado do "tempo psíquico" sobre o "tempo biológico" e o "tempo físico".
 - 2.5. Filosofia, Poesia e Religião.
 - 2.6. O marxismo como "desvio cientista".
3. Introdução ao pensamento de António Sérgio.
 - 3.1. "Cultura", "Filosofia", "Pedagogia" e "Demopédia" - traves mestras do pensamento sergiano.
 - 3.2. A "Epistemologia Translata" de António Sérgio; a "Matematização do platonismo" e a "platonização da matemática": significado filosófico; "um Kantismo ideal que rejeitasse a coisa em si".
 - 3.3. O problema do "Uno Unificante" e o "misticismo racionalista" de António Sérgio.
 - 3.4. Anti-positivismo e anti-bergsonismo: caracterização e significado da crítica sergiana.
 - 3.5. O "idealismo racionalista" de António Sérgio face ao hegelianismo, ao materialismo dialéctico e ao materialismo histórico.

co.

3.6. A "historiografia projectiva" de Antonio Sérgio.

BIBLIOGRAFIA

A) "Dicionários" e "Histórias da Filosofia"

ARRIAGA, José de - "A Filosofia Portuguesa": 1720-1820,
Guimarães Editores, Lisboa, 1980.

DEUSDADO, M. A. Ferreira e GOMES, Pinharanda - A Filosofia
Tomista em Portugal, Lello & Irmão, Por
to, 1978.

GOMES, Pinharanda - Dicionário de Filosofia Portuguesa, Pub
licações D. Quixote, Lisboa, 1987.

- Formas do Pensamento Filosófico em Potugal. (1850-1950) Instituto Amaro da
Costa, Lisboa, 1986.

- História da Filosofia Portuguesa, 1 -
- A Filosofia Hebraico-Portuguesa, Lello & Irmão, Porto, 1981.

- História da Filosofia Portuguesa, 2 -
- A Patrologia Lusitana, Lello & Irmão,
Porto, 1983.

PRAÇA, J. J. Lopes - História da Filosofia em Portugal, Guim
marães Editores, Lisboa, 1974.

THOMAS, Lothar - Contribuição para a História da Filoso
fia Portuguesa, Livraria Clássica Edi-

tora, Lisboa, 1944.

B. Bibliografia sobre o ponto 1.1. do Programa.

- BARBOSA, João Moraes - O "De Statu et Planctu Ecclesias" -
Estudo Crítico, Universidade Nova de Lisboa, 1982.
- CAEIRO, F. da Gama - Santo António de Lisboa, vol. I - Introdução ao Estudo da Obra Antoniana, Lisboa, 1967.
- CARVALHO Joaquim de - Obra Completa, Vols. I e III, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1978/82.
- D. DUARTE - Leal Conselheiro, Imprensa Nacional -
- Casa da Moeda, Lisboa, 1982.
- D. PEDRO - O Livro da Virtuosa Benfeitoria, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1946.
- MARTINS, Mário - As Acusações Contra Tomás Escoto e a sua interpretação, separata da "Revista Portuguesa de Filosofia" (tomo VIII, fasc. I), Faculdade de Filosofia de Braga, 1952.
- PACHECO, Maria Cândida dos Reis Monteiro - Santo António de Lisboa - A Águia e a Treva, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986.
- PAIS, Álvaro - Colírio da Fé Contra as Heresias, 2 vols., Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1954/56.

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - OBRAS COMPLETAS, 2 vols; Lello & Irmão, Porto, 1987.

SARAIVA, António José - *A Cultura em Portugal*, vols. I e II, Livraria Bertrand, Lisboa, 1982/84.

C) Bibliografia sobre o ponto 1.2. do Programa

BARROS, João de - *Rápida Pneuma*, 2 vols; I.N.I.C., Lisboa, 1983.

BARRETO, Luis Filipe - *Descobrimentos e Renascimento - Formas de Ser e Pensar nos séculos XV e XVI*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983.
 - *Caminhos do Saber no Renascimento Português*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986.
 - *Os Descobrimentos e a Ordem do Saber*, Gradiáv, Lisboa, 1987.

CARVALHO, Joaquim de - *Obra Completa*, vols. I e III, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1987/82.

CARVALHO, Joaquim Barradas de - *Portugal e as Origens do Pensamento Moderno*, Livros Horizonte, Lisboa, 1981.

DIAS, J. S. da Silveira - *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (Vol. XXVIII), Coimbra, 1953.

DIAS, J. S. da Silva - *A Política Cultural da Epoca de D. João III*, 2 vols, Universidade de Coimbra, 1969.

- *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, 2^a ed., Editorial Presença, Lisboa, 1982.

HEBREU, Leão - *Didígo's de Amor*, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983.

MARTINS, José V. de Pina - *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do Século XVI*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1973.

SÁ, A. Moreira de - *De Re Erasmiana. Aspectos do Erasmismo na Cultura Portuguesa do séc. XVI*, Faculdade de Filosofia de Braga, 1977.

SÉRGIO, António - *Ensaios*, Tomo II, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1972.

D) Bibliografia sobre o ponto 1.3. do Programa.

CARVALHO, Joaquim de - *Obra Completa*, Vol. II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981.

DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (Séc. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953.

"FRANCISCO SANCHES" (Antologia com Prefácio e Selecção de Artur Moreira de Sá), Edições S.N.I., Lisboa, 1948.

SÁ, A. Moreira de - *Os Precursors de Descartes*, Tipografia Couto Maitins, Lisboa, 1944.

SA, A. Moreira de - *Francisco Sanches, filósofo e matemático*, 2 vols., Tipografia da Casa Portuguesa, Lisboa, 1947.

SANCHES, Francisco - *Que Nada Se Sabe*, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1955.

E) Bibliografia sobre o ponto 1.4. do Programa.

ANDRADE, António Alberto de - *Vernei e a Filosofia Portuguesa*, Livraria Cruz, Braga, 1947.

- *Contributos para a História da Mentalidade Pedagógica Portuguesa*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982.

DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953.

GOIS, P. Manuel de - *Natal a Nicomaco, Aristóteles, Curso Ó nimbricense*, I, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1957.

MORAES, Manuel - *Cartesianismo em Portugal - António Cordeiro*, Livraria Cruz, Braga, 1966.

F) Bibliografia sobre o ponto 1.5. do Programa.

ANDRADE, António Alberto de - *Vernei e a Cultura do seu Tempo*, Universidade de Coimbra, 1966.

- *Verney e a projeção da sua obra*, Instituto de Cultura Portuguesa, Lisboa, 1980.

- DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (Sécs. XVI a XVIII)*, separata da revista "Biblos" (tomo XXVIII), Coimbra, 1953.
- JUNIOR, António Salgado - Prefácios aos 5 volumes do *Verdadeiro Método de Estudar*, Sá da Costa, Lisboa, 1949/52.
- MONCADA, L. Cabral de - *Um Iluminista Português do Século XVIII: Luís António Verney*, Universidade de Coimbra, 1941.
- VERNEY, Luis António - *Verdadeiro Método de Estudar*, vol. III, Sá da Costa, Lisboa, 1950.

G) Bibliografia sobre o ponto 1.6. do Programa.

- BRUNO (Sampaio) - *O Brasil Mental*, Livraria Chardron, Porto, 1898.
- *A Ideia de Deus*, Livraria Chardron, Porto, 1902.
- CARREIRO, José Bruno - Antero de Quental - subsídios para a sua biografia, 2 vols., Instituto Cultural de Ponta Delgada, Lisboa, 1948.
- CARVALHO, Joaquim de - *Obra Completa*, vols. I e IV, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1978/83.
- COELHO, Maria Luisa C. R. de Sousa - *A Filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira*, Livraria Cruz, Braga, 1958.
- "CUNHA SEIXAS" - (Antologia - introdução e selecção de Pinharanda Gomes) - Guimarães Editores, Lisboa, 1975.

- FERREIRA, Silvestre Pinheiro - *Preleções Filosóficas*, 2^a. Universidade de S. Paulo - Gr^{al}jalbo, S. Paulo, 1970.
- *Ensaios Filosóficos*, P.U.C. -
- Editora Documentário, Rio de Janeiro, 1979.
- LOPES, Oscar - *Antero de Quental - vida e legado de uma utopia*, Editora Caminho, Lisboa, 1983.
- LOURENÇO, Eduardo - *Poesia e Metafísica*, Sá da Costa, Lisboa, 1983.
- MARINHO, José - *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello & Irmão, Porto, 1976.
- *Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo*, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1981.
- PEREIRA, José Esteves - *Silvestre Pinheiro Ferreira - o seu pensamento político*, Universidade de Coimbra, 1974.
- QUENTAL, Antero de - *Prosas*, vols. II e III, Universidade de Coimbra, 1931.
- *Cartas*, primeira série, Couto e Martins, Lisboa, 1957.
- RIBEIRO, Álvaro - *Os Positivistas*, Livraria Popular Francisco Franco, Lisboa, 1951.

- SEIXAS, J. M. da Cunha - *Galeria de Ciências Contemporâneas*,
Livraria Internacional, Porto, 1879.
- *Ensaios de Crítica Filosófica*, Tipografia da Biblioteca Universal, Lisboa, 1884.
- *Princípios Gerais de Filosofia*, Imprensa Lucas, Lisboa, 1898.
- SÉRGIO, António - *Ensaios*, tomos IV e V, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1972/73.
- SERRÃO, Joel - *Sampaio Bruno - O Homem e o Pensamento*, 2ª ed., Lisboa Horizonte, Lisboa, 1986.
- SILVA, Lúcio Craveiro da - *Antero de Quental - Evolução do seu Pensamento Filosófico*, Livraria Cruz, Braga, 1959.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da - *Silvestre Pinheiro Ferreira - Ideologia e Teoria*, Sá da Costa, Lisboa, 1975.
- "SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA" (Antologia com Introdução e Seleção de Pinharanda Gomes), Guimaraes Editores, Lisboa, 1977.
- "SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA" - Bibliografia e Estudos Críticos, Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, Salvador, 1983.
- SOVERAL, Eduardo Abrantes de - *Introdução ao pensamento de Sampaio Bruno (1867-1915)*, in "Revista Portuguesa de Filosofia", to-

mo XVII, fasc. 3-4, pp. 413-424, Braga,
1986.

TARROZO, Domingos - *Filosofia da Existência*, Biblioteca do
Norte Editora, Ponte de Lima, 1881.

TEIXEIRA, António Braz - *O Pensamento Filosófico-Jurídico Português*, Instituto de Cultura e Língua
Portuguesa, Lisboa, 1983.

VIANA, Pedro de Amorim - *Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda,
Lisboa, 1982.

H) Bibliografia sobre o ponto 2. do Programa.

ALVES, Angelo - *O Sistema Filosófico de Leonardo Coimbra*, Livraria Tavares Martins, Porto,
1962.

COIMBRA, Leonardo - *Obras*, 2 vols., Lello & Irmão , Porto,
1983.

- *Dispersos. I - Poesia Portuguesa*, Editorial Verbo, Lisboa, 1984.

DIONÍSIO, Sant'Ana - *Leonardo Coimbra - contribuição para o conhecimento da sua personalidade e seus problemas*, Porto, 1936.

- *Objecções a António Sérgio sobre o valor da obra filosófica de Leonardo Coimbra*, Porto, 1938.

- *Leonardo Coimbra - O Filosófo e a Tribuna*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1981.

GOMES, Pinharanda - *A Teologia de Leonardo Coimbra*, Guimarães Editores, Lisboa, 1985.

"LEONARDO COIMBRA" - Testemunhos dos seus contemporâneos, Livraria Tavares Martins, Porto, 1956.

MARINHO, José - O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra, Livraria Figueirinhas, Porto, 1945.
- Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976.

"REVISTA PORTUGUESA DE FILOSOFIA", tomo XXXIX, fasc. 4 (dedicado a Leonardo Coimbra), Braga, 1983.

SPINELLI, Miguel - A Filosofia de Leonardo Coimbra, Faculdade de Filosofia de Braga, 1981.

I) Bibliografia sobre o ponto 3. do Programa.

"ANTÓNIO SÉRGIO" - "Antologia com selecção, prefácio e notas de Joel Serrão", Portugália Editora, Lisboa, s/d (1967).

BRANCO, J. Oliveira - O Humanismo Crítico de António Sérgio - análise dos seus vectores filosóficos, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1986.

MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976.

MATOS, A. Campos - Diálogo com António Sérgio. Arquê, Lisboa, 1983.

"O TEMPO E O MODO" - Nº 69-70 (dedicado a António Sérgio),
Lisboa, 1969.

PITA, António Pedro - *Uma Estética da inteligibilidade -*
[re]leituras sergianas, Coimbra Editora,
Coimbra, 1985.

"REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS", nº 5 (2 vols. dedicados a
António Sérgio), Faculdade de Letras,
Coimbra, 1983.

SÉRGIO, António - *Um Problema Anterioriano*, Portugália, Lisboa, s/d (1943).

- *Cartas de Problemática*, Editorial Inquérito, Lisboa, 1952/55.

- *Cartesianismo Ideal e cartesianismo Real*, 2ª ed., Inquérito, Lisboa s/d (1959?).

- *Ensaios*, 8 tomos, *Obras Completas*, Sá da Costa, Lisboa, 1971/74.

SÉRGIO, António e CARAÇA, Bento de Jesus - *Polemica, Vértice*, Coimbra, 1968

SILVEIRA, António da e outros - *Homenagem a António Sérgio*, Academia das Ciências, Lisboa, 1976.

VILHENA, Vasco de Magalhães - *António Sérgio, o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Bourguêsa*, Seara Nova, Lisboa, 1964.

* No decurso do ano lectivo serão dadas aos estudantes informações bibliográficas complementares e específicas.

ANTROPOLOGIA FILOSOFICA

Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

1. Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das diferentes disciplinas antropológicas. Esboço preliminar.
2. Principais pressupostos da antropologia tradicional.
 - 2.1. A matriz judaico-greco-cristã. A antropologia bíblica: importância dos momentos originários e sobrevalorização das rupturas matéria/viva/homem. O teocentrismo.
 - 2.2. Humanismo e antropoteoteocentrismo: o tema da natureza humana.
3. A crise da antropologia tradicional e do paradigma antropológico. Condicionantes históricas, filosóficas e científicas.
 - 3.1. A expansão da cultura ocidental e a polémica sobre a unidade do homem.
 - 3.2. A decadência do mecanicismo, da dicotomia espírito-matéria, do homem sujeito e da ilusão solipsista.
 - 3.3. A emergência das ciências humanas. O homem como objecto. Diluição do homem como núcleo epistemico.
4. O novo estatuto da antropologia contemporânea.
 - 4.1. A polémica sobre a identidade do homem. O desafio da sociobiologia.

4.2. Multidimensionalidade do "espaço antropológico" e afirmação da transdisciplina da antropologia filosófica.

5. Estudo de algumas questões antropológicas fundamentais.

5.1. A temática da liberdade: a liberdade "política", o livre-arbitrio, a liberdade "transcendental", a liberdade "natural", a liberdade como "condição humana". Pessoa e liberdade. Pressupostos antropológicos das Declarações dos Direitos do Homem. Utopia e liberdade.

6. O homem e a morte: sentido vital da morte.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

BACHELARD, G. - *Le materialisme rationnel* (5^a ed.), Paris, P. U. F., 1972.

- *La flamme d'une chandelle* (7^a ed.), Paris, P. U. F., 1984.

BRU, M.; CARVALHO, A.; CLANET, C.; GIRAUDON, R. e outros - *Regards sur la Personne*, Toulouse, Service de Publ. Univ. Toulouse-le Mirail, 1986.

FORMIGARI, L. - *O mundo depois de Copérnico*, Lisboa, Edições 70, 1984.

FOUCAULT, M. - *Les Mots et les choses*, Paris, Gallimard, 1966.

GEVAERT, J. - *El problema del hombre*, Salamanca, Ed. Sigueme, 1983.

GROETHYSEN, B. - *Antropologia filosófica*, Lisboa, Presença, 1982.

- JANKELEVITCH V. - *La mort*, Paris, Flammarion, 1977.
- LEACH, E.R. - *L'unité de l'homme et autres essais*, Paris, Galimard, 1980.
- MONOD, J. - *O acaso e a necessidade*, Lisboa, Europa-América, s/data.
- MERCIER, P. - *História de la antropología*, Barcelona, Ed. Peninsula, 1969.
- MORIN, E. - *La méthode*, 1º e 2º vols., Paris, Seuil, 1977 e 1981.
- SPERBER, D. - *Le savoir des anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.

ANTROPOLOGIA FILOSOFICA

Docente: Dra. Maria Manuel Araújo Jorge

1. Possibilidades e limites de uma reflexão filosófica sobre o homem - o lugar da Antropologia filosófica em relação às ciências e à filosofia.
2. Da Antropologia tradicional a uma antropologia "aberta": a evolução da ideia de "homem" na cultura ocidental.
3. A imagem do homem à luz da biologia actual.
 - 3.1. Genética e comportamento - de J. Monod à socio biologia wilsoniana.
 - 3.2. A antropogénese segundo J. Gould e A. Wilson.
 - 3.3. Sistema nervoso e comportamento - "O homem neuronal" de J. P. Changeux.
 - 3.4. "O espírito e o corpo" segundo Popper, Eccles e Morin.
4. Os avanços da "engenharia genética humana e o desafio que representam para a Antropologia filosófica.
5. Evolução biológica e evolução cultural - "o preço" da descontinuidade.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ARCHER, L. - "Temas biológicos e problemas humanos", Lisboa, Brotéria, 1981.
- CHANGEUX, J. P. - "L'Homme neuronal", Paris Fayard, 1981.
- HOLLIER, D. (dir.) - "Panorama des sciences humaines" Paris, n r f, 1973.
- FOUCAULT, M. - "Les mots et les choses" Paris, Gallimard, 1966.
- GOULD, S. J. - "Le pouce du panda", Paris, Grasset, 1982.
- MONOD, J. - "O acaso e a necessidade", Lisboa, Europa America, S/ data .
- MORIN, E. e PIATTELLI PALMARINI (orgs) - "L'Unité de l'homme", Paris, Seuil, 1974.
- MORIN, E. - "La Méthode", 1º, 2º, 3º vols, Paris, Seuil, 1977, 1981, 1986.
- POPPER, K. ECCLES, J. - "The self and its brain", NY. Springer - Verlag, 1977.
- SAGAN, C. - "Les dragons de l'Eden", Paris, Seuil, 1980.
- WAELHENS, A. - "Homme-La réalité humaine" Paris, Enc. Universalis, vol. 8.
- WILSON, E. - "On human nature", Harvard Univ. Press, 1978.
- WILSON, E. LUMSDEN. C. - "Genes, mind and culture", Harvard Univ. Press. 1981.
- "Le feu de Prométhée", Paris, Mazari-ne, 1984.

ESTÉTICA

Docente: Dr. Diogo Alcoforado

1 - QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ESTÉTICA

- 1.1. A Estética como disciplina filosófica.
- 1.2. Da Estética como "ciéncia do Belo" à Estética como "filosofia da Arte"; possibilidade ou impossibilidade de compatibilizar estas posições
- 1.3. Das estéticas normativas às estéticas compreensivas e interpretativas; o juizo estético e sua problemática.
- 1.4. As categorias estéticas.

2 - O OBJECTO ARTÍSTICO E SUA PROBLEMÁTICA

- 2.1. O objecto artístico no campo dos objectos.
- 2.2. Produção e leitura do objecto artístico - alguns aspectos da sua problemática.
- 2.3. O objecto artístico como "sistema de significações".
- 2.4. Objecto artístico e "obra de Arte".

3 - PROBLEMÁTICA DAS CORRENTES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS (alguns aspectos fundamentais)

- 3.1. Impressionismo e neo-impressionismo.
- 3.2. Expressionismo.
- 3.3. Simbolismo.
- 3.4. Cubismo.
- 3.5. Futurismo.
- 3.6. Dadaísmo e surrealismo.

BIBLIOGRAFIA:

- BAYER, Raymond - *História da Estética*. tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979.
- HUISMAN, Denis - *Estética*, tr. Maria Luisa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- LISTOWEL, C. de - *História Crítica de Estética Moderna*, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954.
- SOURIAU, Etienne - *Catégories esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966.
- (:) BOULAY, Daniel - *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Paris, ed. Lib. Phil. J. Vrin, 1967.
- GABOURY, Placide - *Matière et structure*, Paris, ed. Desclée de Brower, 1967.
- HUYGHE, René - *Sens et destin de l'Art*, Paris, 1967.
 - *Os poderes da imagem*, Lisboa, tr. Manuela França, ed. Bertrand, ed. Flammarion.
- (:) OSBORNE, Harold - *Estética*, tr. Stella Mastrangele, México, ed. Fondo de Cultura Económica, 1976.
- HESS, Walter - *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. Ana de Freitas e J. Júlio Andrade Santos, Lisboa, ed. Livros do Brasil.
- BRETON, André - *Manifestos do Surrealismo*, Lisboa, tr. Moraes Editores; trad. Pedro Tamen, pref. Jorge de Sena.

As obras assinaladas (:) e (::) são compilações de textos. De entre eles indicam-se os seguintes:

- DUFRENNE, Mikel (:) - *Le Beau*.
- SOURIAU, Etienne (:) - *Les structures maîtresses de l'œuvre d'Art*
- MERLEAU-PONTY, M. (::) - *L'oeil et l'esprit*.
- SARTRE, J.P. (::) - *L'œuvre d'art*.
- VALÉRY, P. - *Notion Générale de l'art*.

Nota: Outros textos poderão ser propostos durante o ano lectivo, como forma de acesso a questões que venham a ser abordadas.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. Waldemar Cardoso

INTRODUÇÃO - Aspectos fundamentais do discurso filosófico contemporâneo.

I PARTE - A FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA EM ALGUMAS DAS SUAS MATRIZES

1. Hegel - Dissolução do finito no infinito. A experiência da finitude. A verdadeira liberdade. Bei-sich-silbst-sein.

A Ideia Absoluta.

O sistema.

2. Marx - Interpretação humanista e anti-humanista do marxismo.

O Materialismo histórico e o Materialismo dialéctico.

3. Nietzsche - A origem da Tragédia: o contraste dionisíaco-apolíneo; a interpretação do socratismo.

Humano, Demasiado Humano: a "genealogia" do saber humano.

Assim Falava Zaratustra: a morte de Deus, o Super-Homem, a Vontade do Poder, a ideia do Eterno Retorno do Mesmo, os Homens Superiores.

As obras do último período: Nietzsche e a tradição ocidental.

II PARTE - O ESTRUTURALISMO

1. Dimensão metodológica/epistemologia do Estruturalismo.
2. A Filosofia Egológica e o Estruturalismo: do cogito ao inconsciente estrutural.
3. Valor e limites do Estruturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- * ALTHUSSER, Louis - *Pour Marx* (1965), Paris, Maspero, 1973.
- AXELOS, Kostas - *Marx, Peuseur de la Technique* (1961), Paris, Union Générale d'Éditions, 1974.
- BARTHES, Roland - *O Grau Zero da Escrita* (1953) seguido de *Elementos de Semiólogia* (1964), Lisboa, Edições 70, 1981.
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966; 1974.
- CHATELET, F. - *Logos et Praxis*, Paris, Sedes, 1962.
- DELEUZE, G. - *Nietzsche et la Philosophie*, Paris, P.U.F., 1973.
- DERRIDA, J. - *L'Ecriture et la Différence*, Paris, Seuil, 1967.
- DUFRENNE, M. - *Pour L'Homme*, Paris, Seuil, 1968.
- D'HONDT, J. - *Hegel, Philosophe de l'Histoire Vivante*, Paris, P.U.F. 1966.

- FINK, E. - *La Filosofía de Nietzsche*, Madrid, Alianza Editorial, 1976.
- * FOUCAULT, Michel - *Les Mots et les Choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- *L'Archéologie du Savoir*, Paris, Gallimard, 1969.
- GOLDMANN, L. - *Recherches Dialectiques*, (1959), Paris, Gallimard, 1972.
- HEGEL, G. W. F. - *La Phénoménologie de l'Esprit*, 2 vols., Paris, Aubier-Montaigne, 1933.
- HEIDEGGER, M. - *Nietzsche*, Paris, Gallimard, 1971.
- HYPPOLITE, J. - *Génése et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit de Hegel*, Paris, Aubier-Montaigne, 1974.
- JAKOBSON, R. - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Minuit, 1963.
- JASPERS, K. - *Nietzsche*, Paris, Gallimard, 1936.
- LACAN, J. - *Ecrits*, Paris, Seuil, 1966.
- LEFEBVRE, H. - *La Somme et le Reste*, Paris, Ed. la Nef, 1959.
- * LÉVI-STRAUSS, Claude - *Anthropologie Structurale*, Paris, Plon, 1958.
- * - *La Pensée Sauvage*, Paris, Plon, 1962.
- * - *Anthropologie Structurale Deux*, Paris, Plon, 1973.
- MARCUSE, H. - *L'Ontologie de Hegel et la Théorie de l'Historicité*, (1932), Paris, Minuit, 1972.

- MARX, K. - Ver principais obras nas Editions Sociales, Paris; e também na Colecção da Pléiade, OEUVRES, Economie, sob a direcção de Maximilien Rubel.
- * NIETZSCHE, F. - A Origem da Tragédia, (1872), Lisboa, Guimarães Editores, 1978.
- * - Assim Falava Zuratustra, (1883-1885-1892), Lisboa, Guimarães Editores.
- * - A Genealogia da Moral, (1887), Lisboa, Guimarães Editores, 1976.
- PIAGET, J. - Le Structuralisme, Paris, P.U.F., 1972.
- RICOEUR, P. - Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique, Paris, Seuil, 1975.
- SARTRE, J. P. - Critique de la Raison Dialectique, Paris, Gallimard, 1960.
- SAUSSURE, F. - Cours de Linguistique Générale, Paris Payot, 1980.
- WHAL, J. - Le Malheur de la Conscience dans la Philosophie de Hegel, Paris, P.U.F., 1951.
- WEIL, E. - Hegel et l'Etat, (1950), Paris, Vrin, 1974.

NOTA: As obras assinaladas com um asterisco (*) são de leitura obrigatória.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Doutorante: Dr. Manuel Lourenço

KANT:

1. O homem e a história.
2. O mundo moral e o mundo político.
3. A problemática da ilustração e o princípio da publicidade como mediação entre a política e a moral

HEGEL:

1. A filosofia do espírito.
2. A fenomenologia do espírito.
3. A filosofia da história.

MARX:

1. Manuscritos de Paris e a crítica a Hegel.
2. A concepção de praxis.
3. O materialismo histórico e os seus conceitos fundamentais.

HABERMAS:

1. As influências de Kant, de Hegel e de Marx em Habermas.
2. Teoria tradicional e teoria crítica.
3. O problema da ilustração e o interesse da razão.
4. A teoria do conhecimento.

5. Ideia de filosofia e suas relações com a teoria social.
6. A teoria da comunicação: a lógica do discurso teórico e a verdade; a lógica do discurso prático e a moralidade.

Obs. O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HABERMAS, J.
- *Connaissance et intérêt*, Paris, Gallimard, 1976.
 - *Théorie et pratique*, vol. I e Vol. II, Paris, Payot, 1975.
 - *La technique et la science comme "idéologie"*, Paris, Gallimard, 1973.
 - *La reconstrucción del materialismo histórico*, Madrid, Taurus, 1981.
 - *Communication and the Evolution of Society*, Boston, Beacon Press, 1979.
- HEGEL, G. W. F.
- *La Première Philosophie de l'Esprit*, Paris, P.U.F., 1969.
 - *La phénoménologie de l'esprit*, I e Vol.II, Paris, Aubier, 1977.
 - *Lectures on the Philosophy of World History*, Cambridge University Press, 1975.
- KANT, I.
- *Filosofía de la historia*, Buenos Aires,

- Editorial Nova, 1958.
- KOLAKOWSKI, L. - *Main Currents of Marxism*, Oxford, Clarendon Press, 1978.
- MARX, K. - *Os manuscritos econômico-filosóficos*, Porto, Brasilia Editora, 1971.
- MUGLIONI, J. M. - *Idée D'une Histoire Universelle au Point de Vie Cosmopolitique de Kant*, Paris, Bordas, 1981.

PROBLEMÁTICA E TENDÊNCIAS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. Manuel Lourenço

I

1. Questões preliminares.

- 1.1. Conceito de Escola de Francfort e seu contexto filosófico.
- 1.2. Génese e conceito de teoria crítica.

II

2. Os antecedentes da teoria crítica da Escola de Francfort.

- 2.1. A filosofia da história de Kant.
- 2.2. A filosofia da história de Hegel.
- 2.3. O materialismo histórico de Marx.

III

3. A Escola de Francfort.

- 3.1. Os grandes temas da Escola de Francfort.
- 3.2. Interesses e praxis científicas.
- 3.3. Trabalho e interacção: crítica da razão instrumental.
- 3.4. Psicanálise e teoria social.

IV

4. A filosofia da ciência.
 - 4.1. Positivismo e filosofia.
 - 4.2. Noções gerais sobre o empirismo lógico.
 - 4.3. O racionalismo crítico de Popper.
 - 4.4. A teoria dos três mundos de Popper.

Obs.: O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOUVERESSE, R. - *Karl Popper*, Paris, Vrin, 1986.
- MARTIN, J. - *L'imagination dialectique: Histoire de L'Ecole de Francfort*, Paris, Payot, 1973.
- POPPER, K. - *Objective knowledge*, Oxford, University Press, 1983.
- SOULEZ, A. - *Manifeste du Cercle de Vienne et autres écrits*, Paris, P.U.F., 1985.
- ZIMA, P. - *L'Ecole de Francfort*, Paris, Editions Universitaires, 1974.

Obs.: A bibliografia especializada será indicada no decurso das aulas.

CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos
Dra. Lídia Cardoso Pires

1. Civilização Micénica.

2. Poemas Homéricos.

2.1. Idade das Trevas.

2.2. Questão Homérica.

2.3. Iliada e Odisseia: semelhanças e divergências; tema, personagens, processos literários. Aspectos religiosos, ideológicos, sociais e políticos.

2.4. A influência dos poemas homéricos na cultura Grega.

3. Hesiodo

3.1. O nascimento do individualismo.

3.2. Teogonia: a origem do mundo e dos deuses. Influências orientais na mitologia grega.

3.3. Os Trabalhos e os Dias: tema e carácter didáctico do poema; a evolução do conceito de "arete" e a nova importância do Direito.

4. A Poesia Lírica

4.1. Época Arcaica: a era das migrações e da colonização; as origens da pólis; as tiranias e o nascimento da democracia.

4.2. A lírica monódica e a lírica coral; a elegia; a poesia Jâmbica;

4.3. Arquíloco.

4.4. Safo.

5. Aspectos religiosos da Grécia

5.1. O Misticismo: os mistérios de Eleusis; o orfismo; o culto dionisíaco.

5.2. O legalismo: o oráculo de Delfos; o espírito apolíneo.

5.3. Os Grandes Festivais.

6. As Origens da Filosofia

6.1. O mito e o logos.

6.2. Os Milésios: influências e fontes; substância primordial; cosmogonia e cosmologia.

7. A Sofística

7.1. O condicionalismo político dos sécs. V e IV em Atenas.

7.2. A sofística como fenômeno cultural: semelhanças e diferenças fundamentais entre os sofistas da primeira e da segunda gerações; o debate entre lei por natureza e lei por convenção; a importância histórica dos sofistas.

8. Tucídides

8.1. O nascimento da História: Hecateu de Mileto e Heródoto.

8.2. A Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as leis do acontecimento histórico; o valor e a actualidade dos problemas equacionados na obra.

9. Sócrates

9.1. O problema socrático; a "revolução" socrática.

10. Platão

10.1. As "utopias" do séc. V: Hipódamo de Mileto e Fáleias da Calcedónia.

10.2. O diálogo em Platão.

10.3. A República: a crítica à paideia tradicional e aos regimes políticos; as linhas gerais da Cidade Ideal.

11. A Tragédia

11.1. As origens; a importância religiosa e cultural.

11.2. Os trágicos: Esquilo, Sófocles e Eurípides.

12. A comédia

12.1. As origens; a importância pedagógica e política.

12.2. Aristófanes.

13. Aristóteles

13.1. O Tratado da Política: a defesa da teoria do "Justo Meio".

14. A Ciência e a Filosofia Helenísticas

14.1. A época helenística.

14.2. A medicina; a matemática; a física e a astronomia.

14.3. Estoicismo; Epicurismo; Ceticismo.

BIBLIOGRAFIA:

- ALLAN, D.J. - *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Editorial Presença 1983.
- AUSTIN, Michel e Vidal-Naquet, P. - *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Edições 70, 1986.
- BONNARD, André - *Civilização Grega*, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1972. (3 Volumes).
- CORNFORD, F. M. - *Principium Sapientiae*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- DODDS, E. R. - *Los Griegos Y lo irracional*, Madrid, Alianza Editorial, 1980.
- EFFENTERRE, Henri - *História Universal*, Volume II, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- FINLEY, M.I. - *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Editorial Presença, 1982.
- GILBERT, Lafforgue - *História Universal*, Volume I, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- GUTHRIE, W.K.C. - *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
- HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1983, 3a. Ed.
- JAEGER, Werner - *Paideia*, Paideia, Editorial Aster, s/d.
- JOLY, H. - *Le Renversement Platonicien. Logos, Episteme, Polis*, Paris, J. Vrin, 1974.
- KIRK e Raven - *Os Filosofos Pré-Socráticos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, 2a. Ed.

- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1980.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1972 (2 volumes).
- KOYRÉ, Alexandre - *Introdução à Leitura de Platão*, Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- LLOYD-JONES, Hugh (coordenador) - *O Mundo Grego*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- LÉVÉQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Edições Cosmos, 1967.
- MOSSE, Claude - *Histoire d'une Démocratie: Athènes*, Paris, Editions Du Seuil, 1971.
- NIETZSCHE - *A Origem da Tragédia*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc.
- OTTO, Walter F. - *Les Dieux de La Grèce*, Paris, Payot, 1981.
- PENEDOS, A. J. - *O Pensamento Político de Platão*, Faculdade de Letras do Porto, 1977.
- Ensaios. História da Filosofia*, Porto, Rés, (1987).
- ROCHA PERREIRA, M.H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- *Hélade*, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1971.
- SKEMP, J. B. - *Plato*, Oxford, Clarendon Presse, 1976.
- VERNANT, Jean-Pierre¹ - *Mythe et Pensée chez les Grecques*, Paris, Maspero, 1969.
- *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

ÍNDICE

Introdução	III
<u>1º Ano</u>	
Problemática da Filosofia e da História da Filosofia	1
Filosofia do Conhecimento	3
Lógica	10
Filosofia Antiga	13
<u>2º Ano</u>	
Lógica	19
Filosofia Social e Política	22
Filosofia Medieval	28
<u>3º Ano</u>	
Axiologia e Ética	32
Ontologia	39
Filosofia Moderna	43
Filosofia em Portugal	46
<u>4º Ano</u>	
Antropologia Filosófica	60
Antropologia Filosófica	63
Estética	65
Filosofia Contemporânea	67
Filosofia Contemporânea	71
<u>Opções</u>	
Problemática e Tendências da Filosofia Contemporânea	74
Cultura Clássica	76